UNIALFA - CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Vitória Santos da Silva

CENTRO DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL E CENTRO DIA PARA IDOSOS

GOIÂNIA
2022

VITÓRIA SANTOS DA SILVA

CENTRO DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL E CENTRO DIA PARA IDOSOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Alves Faria – UNIALFA, como exigência total para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do prof. Esp. Carlos Henrique Ribeiro

GOIÂNIA

2022

Vitória Santos da Silva

CENTRO DE ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL E CENTRO DIA PARA IDOSOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Alves Faria – UNIALFA, como exigência total para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ..... de ..... de .....

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Esp. Carlos Henrique Ribeiro

Orientador presidente da banca

_____

1º Membro avaliador

_____

2º Membro avaliador

GOIÂNIA

2022

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar a oportunidade de realizar o sonho de cursar arquitetura e urbanismo e me guiar até aqui.

À minha mãe, minha maior incentivadora para que esse sonho pudesse se tornar realidade e que sempre esteve ao meu lado.

Aos meus familiares, especialmente minha irmã, que sempre me encorajam e me apoiam em tudo.

Ao meu orientador, Prof. Carlos Henrique Ribeiro, que foi e está sendo muito importante nessa etapa do curso, por toda atenção, dedicação e ensinamentos compartilhados.

Agradeço à minha companheira de faculdade, Jéssika, por todo o carinho, conversa, os trabalhos e até mesmo pelas discussões que de algum modo contribuíram para meu crescimento. Vamos, juntas, comemorar esta vitória!

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

"Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos". Provérbios 16:3

RESUMO

SILVA, Vitória Santos. **Centro de atendimento multiprofissional e centro dia para idosos**. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). Goiânia, 2022.

Este Projeto de Conclusão de Curso apresenta uma proposta de atendimento multiprofissional e Centro Dia para idosos na cidade de Goiânia, Goiás, considerando a importância de cuidar dessa parte da população. A proposta envolve o bem-estar físico e emocional por meio de um cuidado integral e especializado com os idosos, oferecendo qualidade de vida, serviços variados, lazer, convívio e cuidado com a saúde, proporcionando a eles um envelhecimento saudável. Tudo foi pensado para essa faixa etária, desde a estrutura até os atendimentos. Foram realizados estudos de caso a fim de buscar embasamento para a compreensão e chegar ao resultado final. O centro de atendimento multiprofissional e centro dia para o idoso, não é considerado asilo, pois não estaria morando no local. No centro, os idosos serão monitorados por profissionais de diferentes áreas, promovendo atividades para estimular a vida ativa, se mantendo em movimento e convivendo com outras pessoas, ajudando a eliminar a tristeza e solidão sentida pelo idoso no decorrer do seu dia, voltando para suas casas satisfeitos.

Palavras-chave: Arquitetura. Idoso. Saúde.

ABSTRACT

This project presents a proposal for full-service daycare for the elderly in the city of Goiânia, Goiás, Brazil, considering the importance of taking care and looking after them. The proposal involves physical and emotional well-being through full-time and specialized care, offering them quality of life, varied services, leisure, interaction, and health care, providing them with a healthy aging process. Everything was thought out for this age group, from the structure to the assistance. Case studies were carried out to seek support for understanding and reaching the final result. The multidisciplinary care center and day center for the elderly is not considered an asylum, as they would not be living there. At the center, the elderly will be monitored by professionals from different areas, promoting activities to stimulate an active life, keeping moving and living with other people, helping to eliminate the sadness and loneliness felt by the elderly during their day, returning to their satisfied homes.

Keywords: Architecture. Elderly. Health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Proporção de pessoas idosas na população geral atualmente e em 2050 17
Figura 02: Localização.....22
Figura 03: Térreo – Acessos..... 23
Figura 04: Circulação Térreo..... 24
Figura 05: Circulação Pavimento Tipo..... 24
Figura 06: Circulação 1° Pavimento..... 25
Figura 07: Setorização e Programa de Necessidades Térreo.....26
Figura 08: Setorização e Programa de Necessidades 1° Pavimento.....26
Figura 09: Setorização e Programa de Necessidades Pavimento Tipo.....27
Figura 10: Porta de entrada principal.....27
Figura 11: Espaço anos 50..... 27
Figura 12: Dormitório... 28
Figura 13: Refeitório do pavimento tipo.....28
Figura 14: Estudo volumétrico.....28
Figura 15: Fachada.....28
Figura 16: Terraço..... 29
Figura 17: Fachada.....29
Figura 18: Localização..... 31
Figura 19: Edifício.....31
Figura 20: Acessos.....32
Figura 21: Circulação.....32
Figura 22: Setorização e programa de necessidades 33
Figura 23: Pilotis aparentes 34
Figura 24: Volume.....34
Figura 25: Volume..... 34
Figura 26: Entorno.....35
Figura 27: Localização.....36
Figura 28: Acessos..... 37
Figura 29: Edifício.....37
Figura 30: Circulação Térreo 38
Figura 31: Circulação 1° pavimento.....38

Figura 32: Setorização e programa de necessidades térreo.....39
Figura 33: Setorização e programa de necessidades 1° pavimento.....39
Figura 34: Implantação.....40
Figura 35: Implantação..... 40
Figura 36: Fachada.....41
Figura 37: Pátio central.....41
Figura 38: Caminhos.....41
Figura 39: Circulação linear 41
Figura 40: Exterior.....42
Figura 41: Jardim externo.....42
Figura 42: Vista frontal.....42
Figura 43: Mapa do Brasil.....43
Figura 44: Mapa do estado de Goiás 43
Figura 45: Mapa de Goiânia subdividido por regiões.....43
Figura 46: Rota da linha 144.....49
Figura 47: Rota da linha 145.....49
Figura 48: Escola Municipal Angelina Pucci Limonge.....50
Figura 49: Escola Cristã Saber da Alegria.....50
Figura 50: Escola Zenas.....50
Figura 51: HUGOL.....51
Figura 52: Canteiro central..... 51
Figura 53: Árvores baixas.....51
Figura 54: Árvore média.....52
Figura 55: Calçada sem manutenção.....53
Figura 56: Calçada com obstáculos.....53
Figura 57: Conceito arquitetônico.....54
Figura 58: Concreto aparente.....55
Figura 59: Madeira.....55
Figura 60: Vidro.....56
Figura 61: Programa de necessidades.....57
Figura 62: Diagrama de fluxo.....62
Figura 63: Setorização em planta esquemática.....63
Figura 64: Volumetria com setorização.....64
Figura 65: Imagem renderizada 1.....65

Figura 66: Imagem renderizada 2.....66
Figura 67: Imagem renderizada 3.....67
Figura 68: Imagem renderizada 4.....67
Figura 69: Imagem renderizada 5.....68
Figura 70: Imagem renderizada 6.....68
Figura 71: Imagem renderizada 7.....69
Figura 72: Imagem renderizada 8.....69
Figura 73: Imagem renderizada 9.....70
Figura 74: Imagem renderizada 10.....70

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS – Organização Mundial da Saúde
RMTC – Rede Metropolitana de Transporte Coletivo de Goiânia
SUS – Sistema Único de Saúde
UTI – Unidade de Tratamento Intensivo
ONU – Organização das Nações Unidas
NBR – Norma Brasileira
INMET – Instituto Nacional de Meteorologia
ANAC – Agência Brasileira de Aviação Civil
HUGOL – Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 01: População residente por sexo e grupos de idade – 2000 e 2017 17
Tabela 02: Classificação arbórea..... 53

Gráfico 01: Número de idosos para cada 100 crianças.....16
Gráfico 02: Expectativa de vida dos brasileiros..... 16

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Aspectos físicos e ambientais.....58
Mapa 02 – Hierarquia viária.....59
Mapa 04 – Cheios e vazios.....60
Mapa 06 – Uso do solo.....61
Mapa 07 – Equipamentos urbanos.....62
Mapa 08 – Arborização.....63
Mapa 09 – Infraestrutura.....64
Mapa 10 – Principais fluxos, acessos e conexões do setor.....65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15
1.1 Justificativa 15
1.2 OBJETIVO GERAL 18
1.2.2 Objetivos específicos 18
1.3 Hipótese 19
1.4 Metodologia 19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 20
3 ESTUDOS DE CASO 21
3.1 Hiléa – Aflalo & Gasperini – São Paulo, Brasil 21
3.1.1 Ficha Técnica 21
3.1.2 Projeto 21
3.1.3 Localização 22
3.1.4 Acessos 22
3.1.5 Circulação 23
3.1.6 Setorização e Programa de Necessidades 25
3.1.7 Volume / Massa 28
3.1.8 Sistema Construtivo 28
3.1.9 O Entorno 29
3.1.10 Conclusão 30
3.2 Santa Rita Geriatric Center – Espanha 30
3.2.1 Ficha Técnica 30
3.2.2 O Projeto 30
3.2.3 Localização 31
3.2.4 Acessos 31
3.2.5 Circulação 32
3.2.6 Setorização e programa de necessidades 33
3.2.7 Volume / Massa 34
3.2.8 Sistema Construtivo 34
3.2.9 O Entorno 35
3.2.10 Conclusão 35
3.3 Lar de Idosos Peter Rosegger – Áustria 36
3.3.1 Ficha Técnica 36
3.3.2 O Projeto 36

3.3.3 Acessos 37
3.3.4 Circulação 37
3.3.5 Setorização e Programa de Necessidades 38
3.3.6 Volume / Massa 39
3.3.7 Sistema Construtivo 40
3.3.8 Entorno 41
3.3.9 Conclusão 42
4 LEITURA DO ESPAÇO 43
4.1 Localização 43
4.2 Urbanização de Goiás e o Surgimento de Goiânia 44
4.3 O Surgimento da Região Noroeste de Goiânia 44
5 ÁREA DE ESTUDO 47
5.1 Aspectos Físicos e Ambientais 47
5.2 Hierarquia Viária e Transporte Público 47
5.3 Cheios e Vazios 49
5.4 Uso do Solo 49
5.5 Equipamentos Urbanos 50
5.6 Arborização 51
5.7 Infraestrutura 52
5.8 Acessos 53
6 CONCEITO E PARTIDO 54
6.1 Conceito 54
6.2 Partido 55
7 PROGRAMA DE NECESSIDADES 57
8 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA 62
9 VOLUMETRIA 64
10 CONCLUSÃO PROJETUAL 65
10.1 CÁLCULOS TÉCNICOS 71
11 CONCLUSÃO 72
10 REFERÊNCIAS 73
APÊNDICE A – Mapa: aspectos físicos e ambientais 75
APÊNDICE B – Mapa: hierarquia viária 76
APÊNDICE C – Mapa: cheios e vazios 77
APÊNDICE D – Mapa: uso do solo 78

APÊNDICE E – Mapa: equipamentos urbanos 79
APÊNDICE F – Mapa: arborização 80
APÊNDICE G – Mapa: infraestrutura 81
APÊNDICE H – Mapa: acessos 82
ANEXO – Uso do solo 83
ANEXO – Lei de parâmetros urbanísticos 84

1 INTRODUÇÃO

Devido ao aumento da quantidade de idosos nos últimos anos, é muito importante que se pense em um envelhecimento com qualidade de vida. A Organização das Nações Unidas (ONU, 2019) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) dizem que a população mundial está envelhecendo graças à diminuição da fecundidade e ao aumento da longevidade das populações. O aumento da expectativa de vida tanto para os homens quanto para as mulheres faz com que a população idosa cresça cada vez mais no país. Com isso, também vieram as alterações nas leis trabalhistas referentes aos idosos, prorrogando sua aposentadoria.

Com essa mudança de faixa etária da população, a arquitetura deve se adaptar para as necessidades que vêm com essa mudança social, tecnológica e econômica. O aumento dessa população traz cuidados e necessidades especiais, devido às limitações e dependências que o organismo sofre com o passar dos anos, demandando acompanhamento profissional que aumente a qualidade de vida da população idosa.

O atendimento multiprofissional e o Centro Dia para idosos têm o intuito de ajudar os idosos com tratamentos básicos, tanto de saúde física como emocional, auxiliando-os nessa fase tão importante da vida.

1.1 Justificativa

A população idosa vem crescendo cada vez mais, o que aumenta a procura por profissionais 1capacitados nesta área. Tendo em vista que idosos demandam maior aprofundamento de diferentes saberes, tais profissionais devem atuar de forma qualificada para atender às suas diferentes necessidades. Não se tem hoje na cidade de Goiânia um espaço multiprofissional com Centro Dia para idosos, que necessitam de tratamento e atenção diferenciados.

Com o passar dos anos, a população idosa vem crescendo desenfreadamente no Brasil, segundo dados do Instituo Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o mesmo Instituto, no ano de 2010 já passavam de 30 mil as pessoas com mais de 100 anos no país, e os maiores números de idosos estão concentrados no Sul e no Sudeste. A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que até 2025 a população idosa crescerá em 16 vezes, contra 5 vezes da população total.

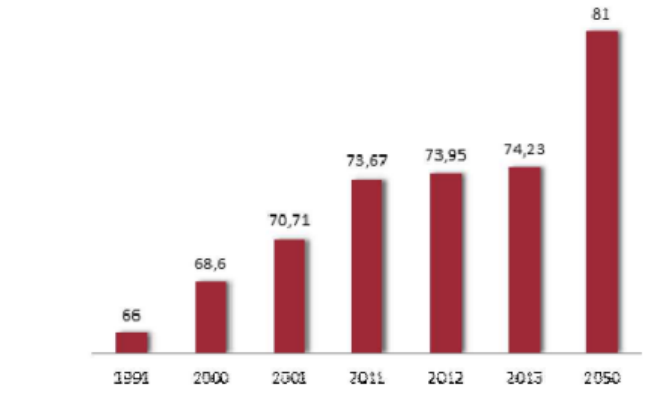
Gráfico 01 - Número de idosos para cada 100 crianças.



Fonte: Elaborado por Isadora Jacques, com dados do IBGE

Com o aumento da expectativa de vida, vêm as preocupações com a saúde. Apesar de as políticas públicas garantirem os direitos dos idosos, essa população ainda sofre com a discriminação, o abandono, os maus tratos e a falta de equipamento público, entre outros fatores. Com isso, os idosos têm seus direitos retirados deles com falta de fiscalização e de política pública adequada.

Gráfico 02 - Expectativa de vida dos brasileiros



,

Fonte: Elaborado por Isadora Jacques, com dados do IBGE

No Brasil, o crescimento da população idosa foi bastante acelerado, e aconteceu sem que o governo e as instituições pudessem acompanhar o processo para tentar diminuir os impactos sobre essa demanda e sobre as outras faixas etárias.

Tabela 1- População residente por sexo e grupo de idade – 2000 e 2017 (mil habitantes)

Grupos de idade	2000			2017 (1)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens
Total	**5.003**	**2.492**	**2.511**	**6.779**	**3.308**
0 a 4 anos	483	246	236	444	238
5 a 9 anos	487	248	239	443	223
10 a 14 anos	497	253	245	495	250
15 a 19 anos	521	261	260	563	280
20 a 24 anos	504	250	254	568	297
25 a 29 anos	450	221	229	501	257
30 a 34 anos	420	205	215	532	252
35 a 39 anos	376	184	192	585	280
40 a 44 anos	310	152	158	539	248
45 a 49 anos	249	123	126	455	203
50 a 54 anos	197	98	98	424	204
55 a 59 anos	151	75	76	332	161
60 a 64 anos	125	62	63	300	136
65 a 69 anos	92	45	47	235	113
70 anos ou mais	143	68	72	362	167

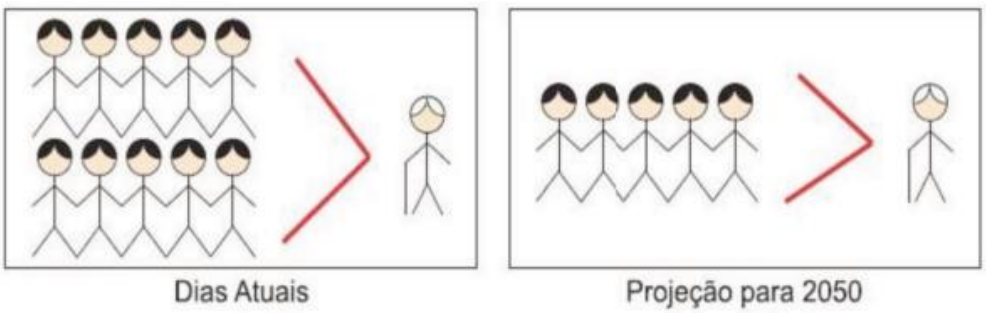
Fonte: IBGE / CENSO / PNADC

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas – 2018 / Editado por Vitória Santos, 2021

Freire e Carneiro (2017, p.724) assinalam que “os idosos de hoje no Brasil têm que enfrentar não apenas as demandas físicas e de saúde advindas do próprio processo de envelhecimento, mas também a crise social e econômica pela qual passa a sociedade brasileira”.

Nota-se a crescente população idosa no estado de Goiás entre os anos de 2000 e 2017. Tem-se ainda que a população do país chegará a 233,2 milhões de pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e que no ano de 2060, 25,5% da população terá mais de 65 anos.

Figura 1- Proporção de pessoas idosas na população geral atualmente e em 2050



Fonte: Diretrizes da Saúde da Pessoa Idosa, ES, 2008.

O século XX foi, principalmente, um século de crescimento populacional; o século XXI será um século de envelhecimento populacional (WILSON, 2006).

Na fase de vida do idoso aumentam os casos de depressão e isolamento; com isso, há maiores chances de desenvolver demência. “Em torno de 60% dos pacientes com demência apresentam quadros de depressão” (Genestreti, 2010). O autor diz que a depressão nessa fase se torna mais perigosa, pois pode se agravar em problemas cardiovasculares, e a família não busca ajuda pois acha que a tristeza e a indisposição podem estar ligadas à idade.

1.2 OBJETIVO GERAL

Projetar um atendimento multiprofissional e um Centro Dia do idoso com equipes que têm como objetivo trazer benefícios aos idosos que frequentarão o espaço, tratando da saúde corporal e mental. Esse tipo de serviço tem o propósito de melhorar a vida do idoso, tornando seu dia a dia mais ativo e retardando o aparecimento de doenças comuns nessa fase.

1.2.2 Objetivos específicos

- Atendimentos multidisciplinares nas áreas de fisioterapia, nutrição, odontologia e outras.
- Promoção da interação social.
- Permanência diurna (matutino e vespertino) do idoso.
- Fortalecimento do vínculo da equipe de saúde com esta população.
- Melhor acompanhamento e cuidado do idoso.
- Combate ao sedentarismo por meio da prática de atividades físicas.
- Promoção de mais qualidade de vida.
- Contato com a natureza e elementos naturais.
- Elementos arquitetônicos pensados para os idosos, como rampas, iluminação e cores, estimulando a independência e a autonomia.
- Realização de atividades visando a saúde e o bem-estar.

1.3 Hipótese

O envelhecimento é um processo natural no qual pode ocorrer uma diminuição progressiva da funcionalidade do indivíduo. A qualidade de vida no envelhecimento é de extrema importância para que haja uma velhice saudável e satisfatória. Esse envelhecimento traz uma carga de vivência e alterações que precisam ser entendidas para que não sejam confundidas com doenças ou fragilidade. A atuação multiprofissional para o idoso traz vários benefícios, como: melhor controle da alimentação, controle de peso, diminuir fatores de risco para doenças do coração, reabilitação de doenças musculares e articulares, atividades físicas para melhorar o condicionamento físico, melhora da saúde bucal e mastigação, entre outras.

Para haver uma atenção humanizada ao idoso, não pode haver foco apenas nos sintomas e nas doenças, mas também nele como indivíduo e na sua família, entendendo que o envelhecimento é um processo natural. Segundo Lopes (2020):

> A pessoa especializada em Gerontologia tem um conhecimento mais amplo das necessidades do idoso, com um olhar diferenciado. Porque ele não foca apenas no atendimento e no tratamento da doença, uma vez que consegue, por exemplo, abordar os aspectos sociais e familiares no procedimento.

1.4 Metodologia

Serão analisados três estudos de caso: Hiléa – Complexo para Pessoas de Terceira Idade, Lar de Idosos Peter Rosegger e Santa Rita Geriatric Center. No estudo de lugar, a análise será feita na região noroeste e em seu entorno imediato – com ênfase no setor Santos Dumont, onde vai ser realizado o projeto, levando em consideração os demais setores que fazem limite com este, pontuando suas conexões e importâncias. Haverá o estudo da topografia, notando os pontos altos e baixos, melhorando o entendimento e caimento das águas pluviais, o que é de extrema importância para implementar equipamentos e mobiliários urbanos.

Em seguida, será analisada toda a legislação para a elaboração do projeto, como o Plano Diretor, NBR 9050/2020, o Corpo de Bombeiros e o Estatuto do Idoso (Lei 10.741), obedecido e projetado com base nas diretrizes necessárias, fazendo com que o projeto seja adequado, seguro e pertinente na sua proposta.

A proposta final do projeto será apresentada ao fim, com todos os seus desenhos, detalhes, tabelas, cálculos e memoriais para a sua compreensão. Com a pesquisa e a análise do estudo de lugar, será feito um projeto que se adeque à forma e à topografia da gleba, a fim de adequar o projeto ao terreno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2005) e a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) dizem que qualquer pessoa acima de 60 anos pode se considerar uma pessoa idosa. Nos países desenvolvidos, essa idade sobe para 65 anos. O Estatuto do Idoso (2003) assegura a participação do idoso na comunidade, garantindo seu bem-estar e dignidade. “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso os direitos de cidadania, garantido sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito de vida” (Política Nacional do Idoso, 1994). O mesmo estatuto diz que os idosos têm direito à liberdade, de ir e vir, bem como à participação na sociedade e à não violação da sua integridade física, moral e psíquica, respeitando-se seu espaço, crenças e valores. O poder público tem o dever de fornecer a esses cidadãos o direito à alimentação e à dignidade, caso estes não tirem recursos.

O poder público tem o direito e o dever de fornecer ao idoso acesso igualitário, com prevenção e recuperação, através do Sistema Único de Saúde (SUS), dando atenção a doenças existentes e pré-existentes, além do fornecimento de medicamentos, entre outros.

Dos programas de habitação do governo, de acordo com a Lei n° 10.741, devem ser destinados 3% (três por cento) das unidades para atender a população idosa, com todas as normas regidas pela Norma Brasileira (NBR) 9050/2020 de acessibilidade, e os financiamentos devem ser proporcionais à renda de aposentadoria e à pensão.

No Estatuto do Idoso, Lei n° 10.741, fica assegurado o direito a cultura, esporte, educação, lazer, produtos e serviços; sua acessibilidade, no direito de exercer e participar da sociedade, veículos, vagas de estacionamento especiais; acessibilidade arquitetônica em espaços como teatro, estádios, centros comerciais, shopping centers etc.

3 ESTUDOS DE CASO

Foram analisados três estudos de caso que têm suas funções para com o tema abordado: saúde do idoso, estilo de vida e conforto ambiental. As localidades desses estudos são distintas: Hiléa – Complexo para Pessoas de Terceira Idade é uma residência, clínica médica e clube com especialização para idosos com mal de Alzheimer em São Paulo – SP; o Lar de Idosos Peter Rosegger fica na Áustria; e o Santa Rita Geriatric Center fica na Espanha.

Todas as propostas se enquadram na qualidade de vida do idoso, com os objetivos específicos de cada projeto. Em seguida foi feita uma análise comparando os estudos de caso, de maneira a buscar inspirações e ideias para a elaboração do atendimento multiprofissional e Centro Dia para idosos.

3.1 Hiléa – Aflalo & Gasperini – São Paulo, Brasil

3.1.1 Ficha Técnica

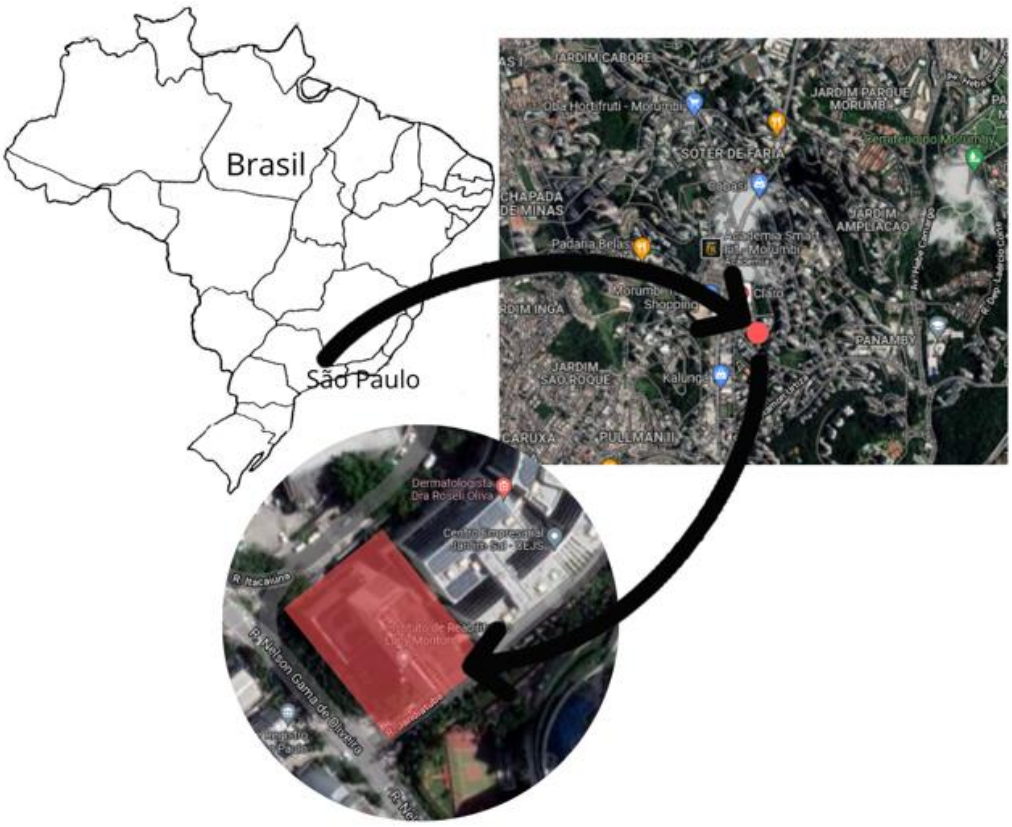
- Arquitetos: Aflalo & Gasperini Arquitetos
- Localização: R. Jandiatuba, n° 580, Morumbi, São Paulo, Brasil
- Área do terreno: 2.600 m²
- Área construída: 13.400 m²
- Ano do projeto: 2008
- Informações retiradas do site: aflalogasperini.com.br

3.1.2 Projeto

O complexo Hiléa foi projetado para pessoas da terceira idade, com serviços de residência, clínica médica e clube para pessoas com mal de Alzheimer. Foram criados volumes sobrepostos – o volume horizontal foi destinado para os espaços de convivência e o volume vertical, aos quartos. Já na cobertura foi colocada a UTI (Unidade de Tratamento Intensivo), com vista para o jardim, onde os pacientes podem ter um conforto visual, trazendo o exterior para dentro.

3.1.3 Localização

Figura 2 - Localização



Fonte: Google Earth, 2021 – Editado por Vitória Santos

O projeto do complexo de Hiléa fica na cidade de São Paulo, no bairro do Morumbi. O terreno possui 2.600 m² e tem um declive de 6 metros.

3.1.4 Acessos

São três acessos, sendo o principal na Rua Jandiatuba, para o acesso de pedestres, embarque e desembarque. Os outros dois acessos estão na Rua Itacaiuna – um deles é para o acesso dos funcionários e veículos de carga e descarga, e o outro dá acesso ao estacionamento.

Figura 3 - Térreo – Acessos

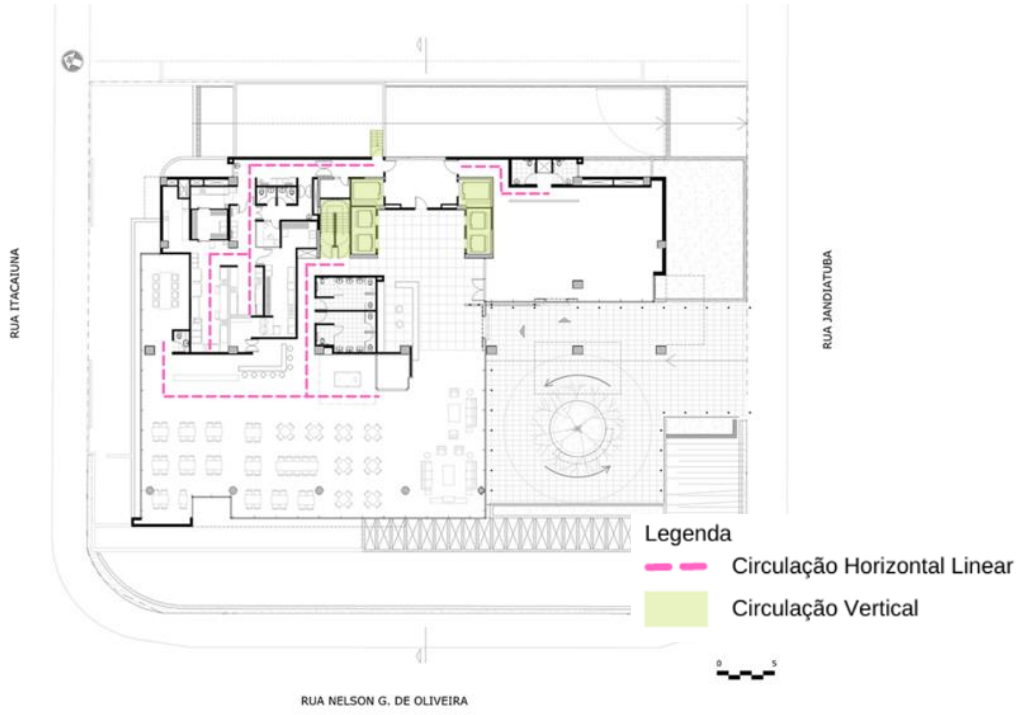


Fonte: Aflalogasperini, 2020 – Editado por Vitória Santos

3.1.5 Circulação

Por se tratar de um local de atendimento à pessoa idosa, a circulação é majoritariamente horizontal linear, o que facilita o acesso dos usuários. Atende às normas NBR 9050/2020 de acessibilidade, com circulações que possuem guarda-corpos e corrimões, facilitando e possibilitando o livre acesso a cadeirantes e idosos. Nas circulações verticais existem 6 elevadores, localizados no centro do edifício, e uma escada de emergência.

Figura 4 - Circulação Térreo



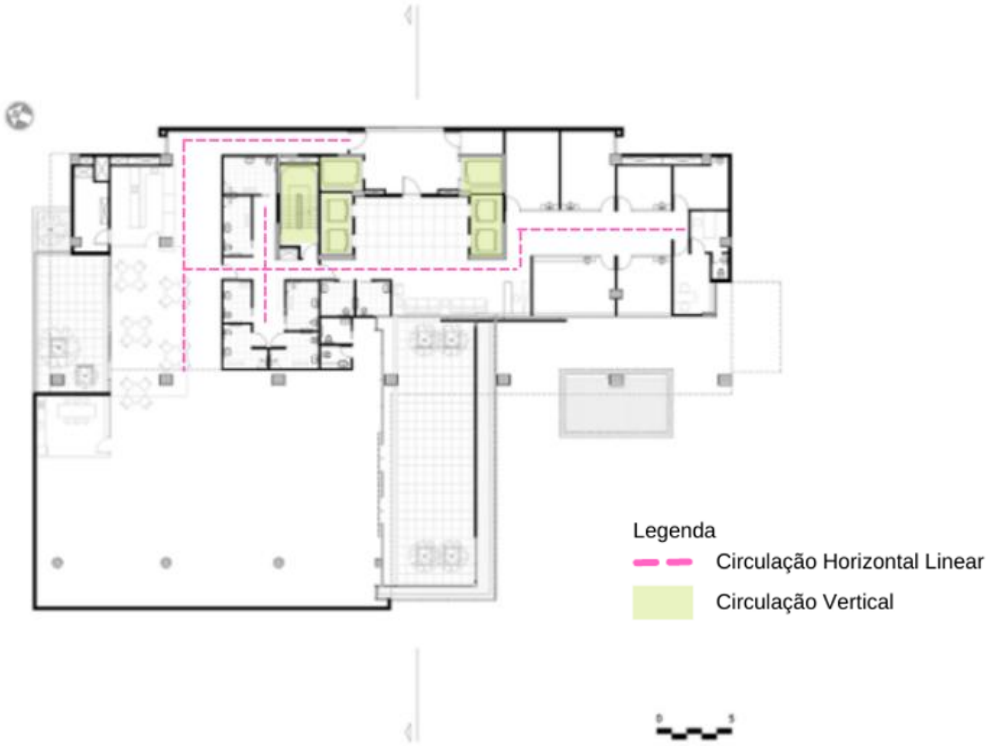
Fonte: Aflalogasperini, 2020– Editado por Vitória Santos

Figura 5 - Circulação Pavimento Tipo



Fonte: Aflalogasperini, 2020 – Editado por Vitória Santos

Figura 6 - Circulação 1° Pavimento



Fonte: Aflalogasperini, 2020 – Editado por Vitória Santos

3.1.6 Setorização e Programa de Necessidades

No edifício, as setorizações são definidas em: social, serviço, comércio e circulação. No térreo, onde o acesso é mais fácil, ficam o restaurante, a sala de reunião, a salão de festas – com lareira e mesa de bilhar –, a recepção e a praça. No primeiro subsolo (não foi encontrada a planta para análise), os arquitetos Aflalo & Gasperini mencionam estar os consultórios de fisioterapia, gerontologia, fonoaudiologia, nutrição, entre outros.

Figura 7 - Setorização e Programa de Necessidades Térreo



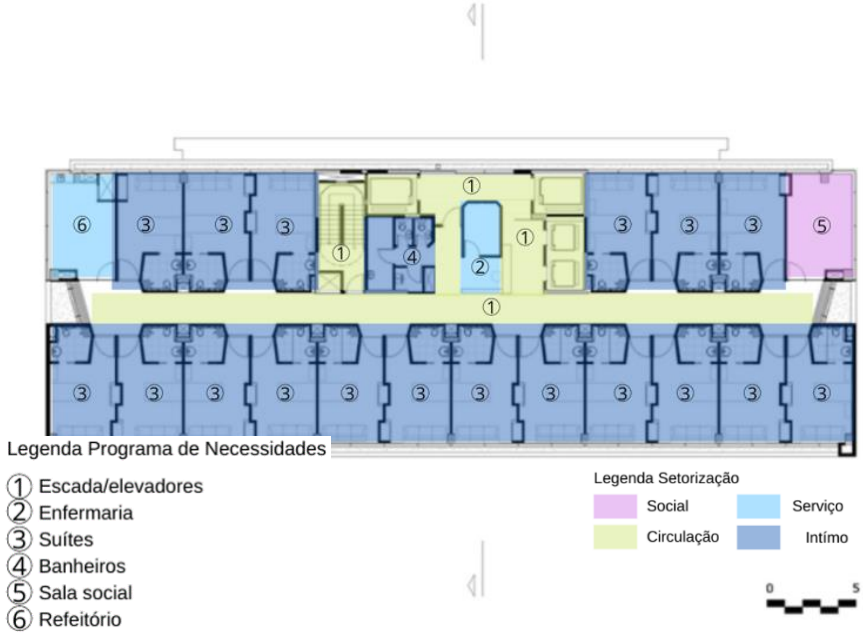
Fonte: Aflalogasperini, 2021 – Editado por Vitória Santos

Figura 8 - Setorização e Programa de Necessidades 1° Pavimento



Fonte: Aflalogasperini, 2021 – Editado por Vitória Santos

Figura 9 - Setorização e Programa de Necessidades Pavimento Tipo



Fonte: Aflalogasperini, 2020 – Editado por Vitória Santos

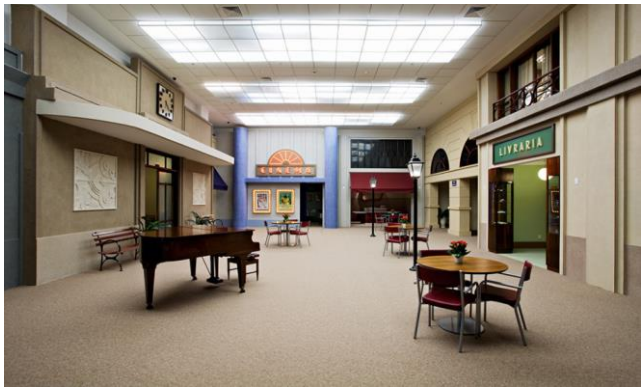
O estacionamento fica no segundo nível do subsolo. Os pacientes com Alzheimer ficam no primeiro pavimento, onde foi criado um espaço com referências ao passado, estilo anos 1950 – com piano, livraria, cinema com filmes antigos, entre outros –, devido às suas memórias remotas. Os demais são os pavimentos tipo, onde estão os dormitórios com banheiros privativos, enfermaria, refeitório e sala social.

Figura 10: Porta de entrada principal



Fonte: Aflalogasperini, 2020

Figura 11: Espaço anos 50



Fonte: Aflalogasperini, 2020

Figura 12 - Dormitório



Fonte: Danielducci, 2008

Figura 13 - Refeitório do pavimento tipo

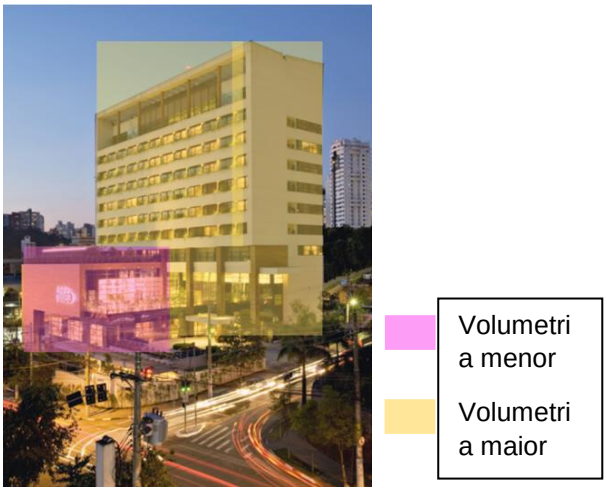


Fonte: Danielducci, 2008

3.1.7 Volume / Massa

A volumetria do Hiléa é composta por dois volumes de maior visibilidade – o menor com três pavimentos, onde estão a parte de serviço e lazer, o outro com oito pavimentos, onde são as suítes. Na cobertura fica a UTI.

Figura 14 - Estudo volumétrico



Fonte: Aflalogasperini, 2020 – Editado por Vitória Santos

Figura 15 - Fachada



Fonte: Aflalogasperini, 2020

3.1.8 Sistema Construtivo

Com uma arquitetura contemporânea, o edifício conta como materiais principais a madeira, o concreto e o vidro. Os pilares na entrada principal do edifício foram revestidos de madeira. O edifício traz harmonia e leveza diante dos materiais empregados; a cor branca, o vidro espelhado, os brises e a madeira trazem

aconchego e tranquilidade. Para receber a luz natural dentro do edifício, foram colocados pergolados, dando identidade e conforto. Para a interação do homem com a natureza foram criados jardins no terraço, como meio de contemplação, além dos espaços de vegetação na fachada, propiciando também o conforto térmico.

Figura 16 - Terraço



Fonte: Aflalogasperini, 2020

3.1.9 O Entorno

O local onde foi construído o edifício se trata de uma região bastante adensada, também verticalizada. O empreendimento à sua volta também tem características contemporâneas e faz a sua integração com o entorno, tanto na volumetria quanto no estilo arquitetônico.

Figura 17 - Fachada



Fonte: Aflalogasperini, 2020

3.1.10 Conclusão

Com a referência do Hiléa, a proposta projetual para o atendimento multiprofissional e Centro Dia para idosos é dos materiais empregados e das técnicas construtivas: concreto, madeira, vidro e vegetação. A distribuição setorizada do programa de necessidades promovem conforto e segurança.

3.2 Santa Rita Geriatric Center – Espanha

3.2.1 Ficha Técnica

- Arquiteto: Manuel Ocaña
- Localização: Ciutadella de Menorca, Ilhas Baleares, Espanha
- Área Total: 10.600 m²
- Área construída: 5.990 m²
- Área de jardins: 6.200 m²
- Ano do projeto: 2003
- Informações retiradas do site: archdaily.com.br

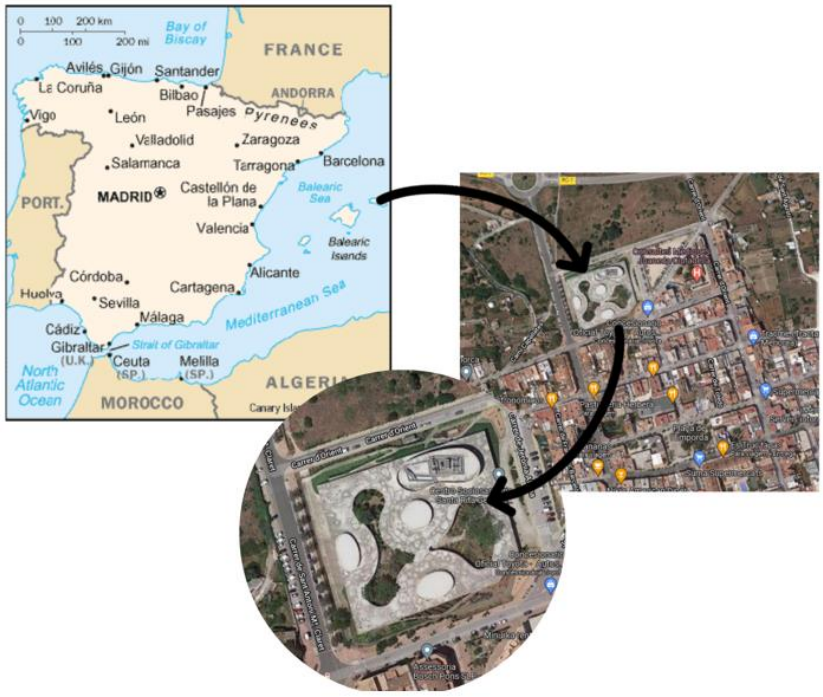
3.2.2 O Projeto

O arquiteto do edifício diz que esses centros, onde os moradores viverão seus últimos anos de vida, devem ser lugares atraentes e não parecer com hospitais ou algo do tipo. O objetivo de Ocaña foi dar liberdade e autonomia ao idoso, prevalecendo a acessibilidade, a segurança e a privacidade de cada morador. O edifício promove movimento em sua forma, criando diferentes percursos entre as composições, saindo do habitual.

Com uma arquitetura limpa, o edifício é de fácil compreensão. As fachadas em vidro trazem o exterior para dentro de si. Ocaña diz que esses centros geriátricos devem incentivar o otimismo, seja para quem mora nele ou a visita. A ideia de ter um único pavimento é promover sua acessibilidade e conforto, e, com isso, passar a ideia de “estar em casa”, mesmo não estando. Isso se torna uma das características mais importantes e fundamentais para esses centros.

3.2.3 Localização

Figura 18 - Localização



Fonte: Google Earth, 2021 – Editado por Vitória Santos

Situado em Ciutadella de Menorca, nas Ilhas Baleares da Espanha, com um terreno de 10.600 m²

3.2.4 Acessos

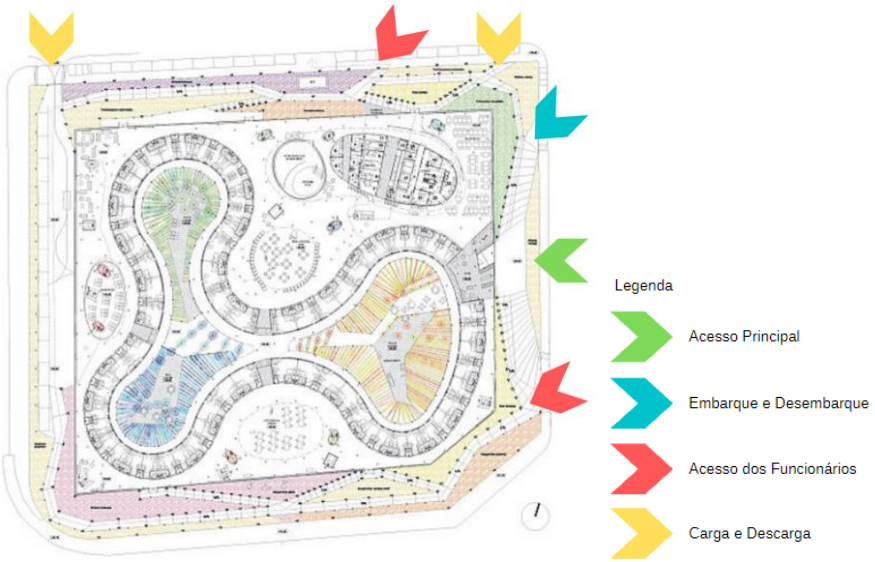
A edificação conta com seis acessos. O principal está localizado na Rua Carrer Jeronia Alzina, onde também se encontra o acesso dos funcionários e o embarque/desembarque. Na Rua Carrer D'Orient temos dois acessos de carga/descarga e um acesso dos funcionários.

Figura 19 - Edifício



Fonte: Archdaily.com, 2009

Figura 20 - Acessos



Fonte: Ocaña, 2014 – Editado por Vitória Santos

3.2.5 Circulação

Com a proposta de movimentação do edifício, as circulações em sua maioria são orgânicas, acompanhando seu movimento. Por se tratar de um centro para idosos, seus caminhos são em um único pavimento, o que facilita a locomoção. Os espaços se conectam e possuem elementos para estimular os sentidos, evitando a desorientação dos pacientes.

Figura 21 - Circulação



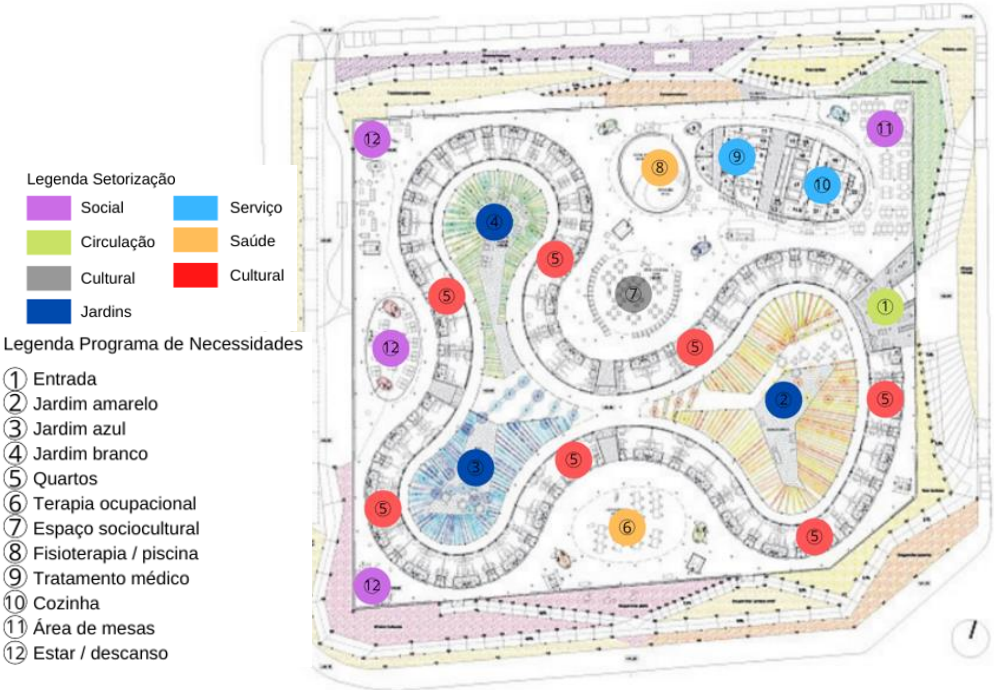
Fonte: Ocaña, 2014 – Editado por Vitória Santos

3.2.6 Setorização e programa de necessidades

Foi priorizada a circulação entre os espaços de lazer, e os espaços que são de cuidados aos idosos – como as áreas socioculturais, os consultórios médicos, terapia, fisioterapia, piscina e áreas de descanso – estão entre os passeios e jardins. São 68 suítes, somando a maior ocupação dentro da área construída. São quatro tipos de quartos: os monitorados, os de alta independência, os de tratamento intensivo (UTI) e os de recuperação, podendo assim atender às diversas demandas, cada um tendo o tratamento e a atenção específicos.

A ideia foi que todos os quartos tivessem o livre acesso para o jardim e para os espaços coletivos, como uma espécie de “lobby”. No meio da área residencial há o jardim – um espaço aberto, plano, com diferentes tipos de uso e circulações, o tornando fluido e inusitado, com sua forma ortogonal.

Figura 22 - Setorização e programa de necessidades



Fonte: Ocaña, 2014 – Editado por Vitória Santos

3.2.7 Volume / Massa

Com uma forma orgânica, seu desenho se dá pelo pátio central, onde ficam os dormitórios, fazendo o contorno da forma, e o interno, que contém o jardim. A parte destinada à fisioterapia, às salas de descanso e à piscina tem seu bloco oval, que se sobressai em relação aos demais. Na parte mais baixa do terreno, a construção foi nivelada por meio de pilotis aparentes, dando a percepção de que o edifício está flutuando.

Figura 23 - Pilotis aparentes



Fonte: Archdaily.com, 2009

Figura 24 - Volume

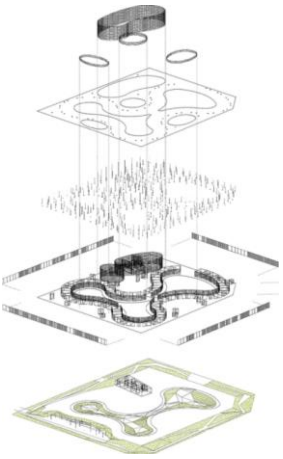


Fonte: Eduardo Reina, 2020

3.2.8 Sistema Construtivo

Foi implementado o *knauf*, que é um sistema construtivo a seco feito de materiais como chapas cimentícias, perfis metálicos e assessórios. Suas vantagens são a leveza da construção, a rapidez, a versatilidade e a flexibilidade.

Figura 25 - Volume



Fonte: Archdaily.com, 2009

3.2.9 O Entorno

Foi implantado no limite da Ciutadella de Mernorca. Por estar na divisa, tem de um lado da edificação a área urbana, caracterizada pelos edifícios de três andares de uso misto. Já no outro lado está a área rural, de baixa densidade, com casas térreas, acarretando uma divisão pontual das edificações.

Figura 26 - Entorno



Fonte: Miguel de Guzmán, 2009

3.2.10 Conclusão

Com base no Santa Rita Geriatric Center, a proposta para o atendimento multiprofissional e Centro Dia para idosos é valorizar os espaços de convívio e lazer especificamente para os idosos, promovendo a facilidade de locomoção dentre os usuários. A ideia de ter somente o pavimento térreo implementa a acessibilidade. Os blocos fazem a divisão e a separação da setorização, aproveitando o terreno por completo e deixando espaços livres para a vegetação e a ventilação natural. Há ainda a não caracterização do edifício como hospitalar, trazendo para o espaço leveza e tranquilidade, saindo dos métodos comuns para esse tipo de construção.

3.3 Lar de Idosos Peter Rosegger – Áustria

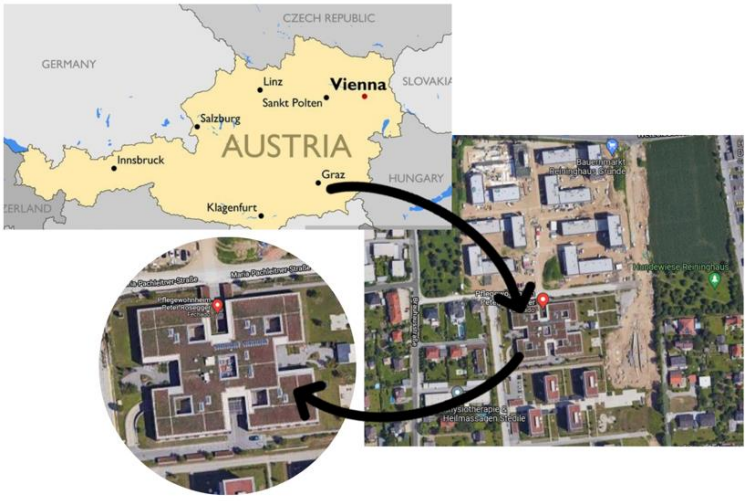
3.3.1 Ficha Técnica

- Arquiteto: Dietger Wissounig Architekten
- Localização: Graz, Áustria
- Área total: 3.880 m²
- Área construída: 8.080 m²
- Ano do projeto: 2014
- Informações retiradas do site: archdaily.com.br

3.3.2 O Projeto

De acordo com o escritório responsável pelo projeto, o edifício foi dividido em dois pavimentos, o térreo e um galpão existente. Foi pensado para ser um conjunto habitacional para a terceira idade. Possui 4 unidades, cada uma com 12 dormitórios. No centro existe um espaço onde estão as áreas comuns, como cozinha, jardim e área de estar. Pode-se dizer que essa forma contém um âmbito familiar, afetivo. Os corredores são abertos, possibilitando caminhadas ao ar livre com apreciação da vista, oferecendo maior liberdade.

Figura 27 - Localização

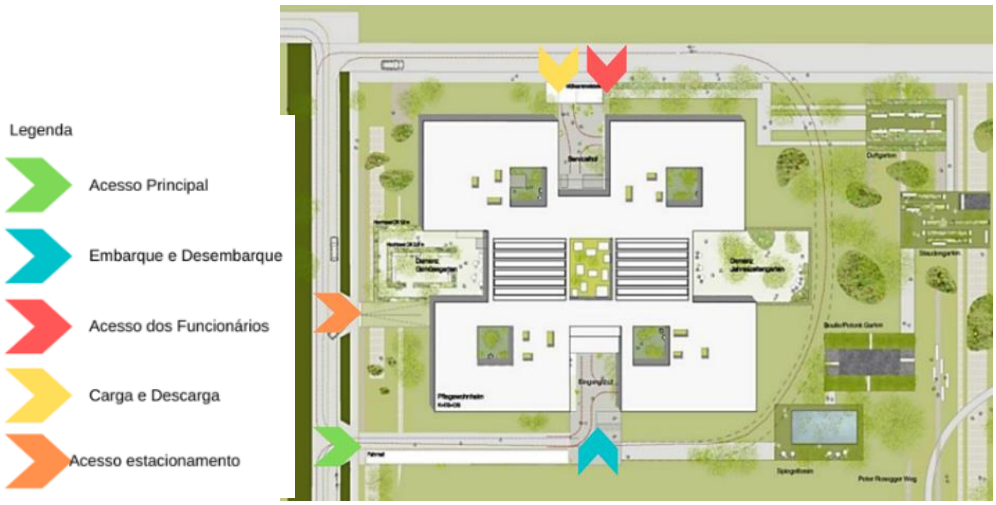


Fonte: Google Earth, 2021 – Editado por Vitória Santos

3.3.3 Acessos

A rua Maria Pachleitner Straβe tem os principais acessos – o de pedrestres e o de estacionamento, que fica no subsolo. A entrada dos funcionários e carga e descarga são pela rua Brauhausstraβe. Na lateral da residência há uma área verde, onde também existe um acesso para pedestres para dentro do edifício.

Figura 28 - Acessos



Fonte: Archdaily.com, 2014 – Editado por Vitória Santos

3.3.4 Circulação

A maior parte da circulação é horizontal linear, mesmo para os dois pavimentos acima, onde se encontram os dormitórios, as áreas de convívio e os serviços, que estão localizados no centro no edifício. Existem dois elevadores e uma escada de emergência, todos no centro do edifício. Nas quatro laterais existem escadas que ligam o externo com o edifício.

Figura 29 - Edifício



Fonte: Archdaily.com, 2014

Figura 30 - Circulação Térreo



Fonte: Archdaily.com, 2014 – Editado por Vitória Santos

Figura 31 - Circulação 1° Pavimento



Fonte: Archdaily.com, 2014 – Editado por Vitória Santos

3.3.5 Setorização e Programa de Necessidades

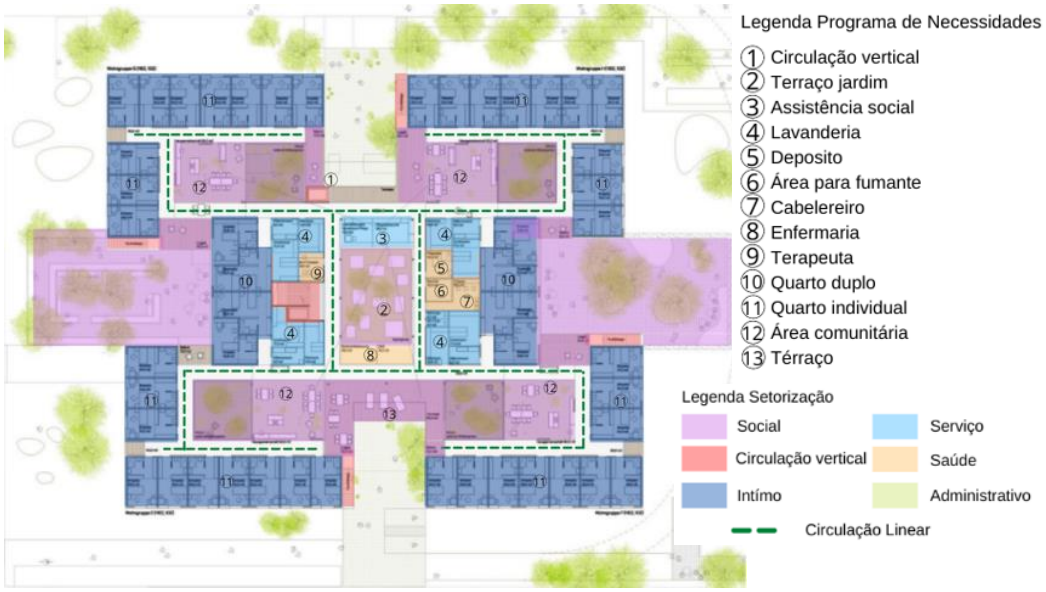
São quatro volumes, cada qual com um dormitório simples, com banheiro privado e uma cama. Também há dormitórios duplos, com duas camas. Entre eles há o espaço de convivência. Ao centro de cada volume ficam as áreas de serviços e saúde, e no meio dos pavimentos há o vão livre, com vista para o pátio.

Figura 32 - Setorização e Programa de Necessidades térreo



Fonte: Archdaily.com, 2014 – Editado por Vitória Santos

Figura 33 - Setorização e Programa de Necessidades 1° Pavimento



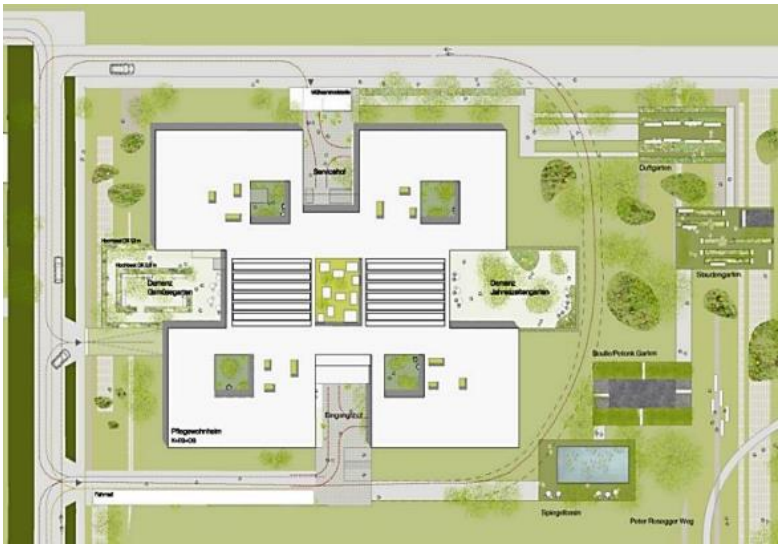
Fonte: Archdaily.com, 2014 – Editado por Vitória Santos

3.3.6 Volume / Massa

O edifício tem quatro volumes interligados. A sua circulação linear faz a ligação entre eles formando um quadrado, dando a forma do edifício. Os vários espaços entre

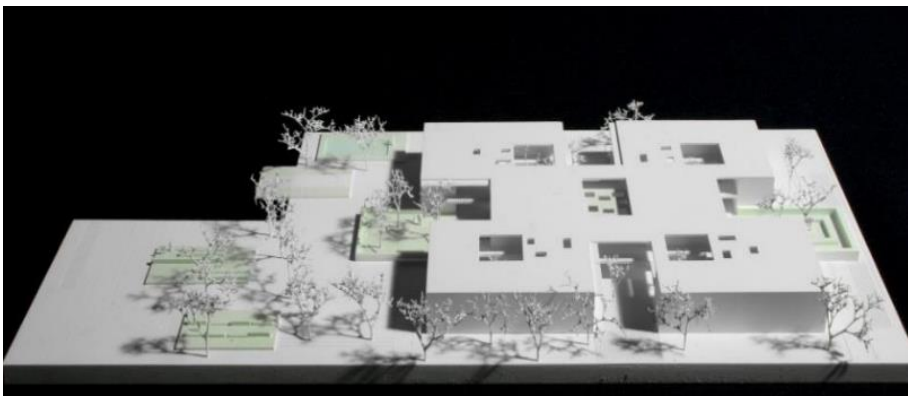
esses volumes são as áreas de convívio e lazer, que permitem a entrada de luz e ventilação natural. As residências estão voltadas para o pátio central. Seus dois pavimentos formam uma simetria, sem mais volumes se sobressaindo. Devido a seus vazios no interior da edificação, seus cortes são assimétricos.

Figura 34 - Implantação



Fonte: Archdaily.com, 2014

Figura 35 - Implantação



Fonte: Dietger Wissounig Architekten, 2014

3.3.7 Sistema Construtivo

O edifício foi feito majoritariamente de madeira, resolvendo as suas necessidades estruturais. Temos madeira aparente na fachada e nos painéis internos. As salas e os jardins ficam em áreas ensolaradas. Foi colocado um tipo de brise para fazer o sombreamento, fazendo com que o ambiente ficasse confortável sem perder

o contato com o verde dos pátios internos. Os pátios vazios proporcionam maior conforto aos usuários, dando uma sensação de leveza e liberdade. Foram usadas cores diferentes em cada bloco, ajudando os moradores a se localizarem melhor.

Figura 36 - Fachada



Fonte: Archdaily.com, 2014

Figura 37 - Pátio central



Fonte: Archdaily.com, 2014

Figura 38 - Caminhos



Fonte: Archdaily.com, 2014

Figura 39 - Circulação linear



Fonte: Archdaily.com, 2014

3.3.8 Entorno

O entorno tem normalmente até dois pavimentos, mas alguns têm até quatro. O sistema construído da região é à base de madeira. Com isso, o edifício se harmoniza, pois possui as mesmas características da maioria das edificações do seu entorno.

Figura 40 - Exterior



Fonte: Archdaily.com, 2014

Figura 41 - Jardim externo



Fonte: Archdaily.com, 2014

Figura 42 - Vista frontal



Fonte: Archdaily.com, 2014

3.3.9 Conclusão

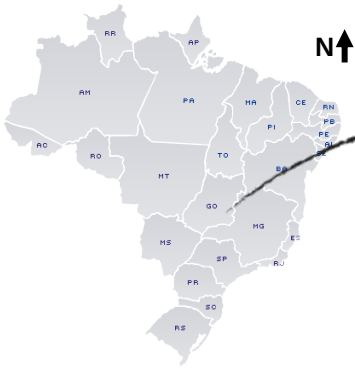
Como base projetual para o atendimento multiprofissional e Centro Dia para idosos, é interessante a forma como foi feita a interação da parte externa com a interna, o bom aproveitamento da luz e a ventilação natural com os espaços de vivência entre os construtivos. Sua estética foi destacada, conseguindo transmitir aconchego. Sua boa setorização e contemplação pode ser vista por todas as partes do edifício.

4 LEITURA DO ESPAÇO

O intuito é apresentar o estudo da área, com a análise histórica, o surgimento da Capital e da região noroeste, onde o projeto vai ser inserido, mostrando dados demográficos e geográficos, mapas para melhor entendimento e análise, compreendendo as características gerais e espaciais.

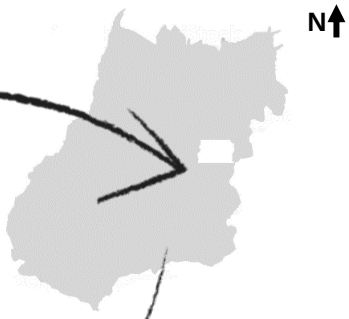
4.1 Localização

Figura 43 - Mapa do Brasil.



Fonte: landirenzo.com

Figura 44 - Mapa do estado de Goiás.



Fonte: encontragoias.com

Figura 45 - Mapa de Goiânia subdividido por regiões



Fonte: Encontragoiania.com

O setor Santos Dumont fica na região noroeste da cidade de Goiânia. Segundo o censo 2010 do IBGE, o setor possui 8.706,00 habitantes e aproximadamente 1.535.456,00 m² de área. O setor faz fronteira com os bairros Jd. Petrópolis, Prq. Industrial Paulista, S. Cândida de Morais, Res. 14 Bis e Ch. de Recreio São Joaquim.

4.2 Urbanização de Goiás e o Surgimento de Goiânia

A primeira capital de Goiás era chamada de Vila Boa, hoje Cidade de Goiás. Durante o ano de 1722 houve o período da extração do ouro, e com isso as pessoas começaram a morar perto da região, o que facilitava a locomoção para explorar o ouro do local. Contudo, houve a diminuição dessa atividade na região, passando da exploração do ouro para a criação de gado e a agricultura, chamada de agricultura de subsistência, que consiste na produção de alimentos para sua própria sobrevivência.

Com a proibição da instalação de indústrias na região, o processo de urbanização foi lento e mais demorado do que em outras regiões do país. Goiás ficou sendo, na época, território apenas para produzir o necessário para a subsistência.

A situação ficou estagnada até o século XX, quando houve a maior urbanização no estado devido à produção do café. Com a alta procura, houve a necessidade de construir estradas de ferro ligando os estados para maior aproveitamento de tempo e rapidez. Mesmo com o café em alta, as indústrias eram poucas no estado. Em 1929 veio a crise e, com isso, os produtos que eram produzidos no estado tiveram uma queda considerável. Um ano depois, Getúlio Vargas foi eleito presidente do Brasil, e assim Goiás teve o planejamento urbano e o plano de urbanização.

No surgimento de Goiânia, suas terras foram bastantes valorizadas para a agricultura, pois ainda não haviam sido habitadas. Porém, devido a essa alta procura, parte do território foi desmatada, e isso gerou uma baixa nas atividades agrícolas e o avanço da industrialização. Sua vegetação foi perdendo as forças, causando danos ambientais à região.

Com a transferência da capital para Goiânia, a população que antes morava na Cidade de Goiás veio para a nova capital em busca de novas oportunidades, mas não se adaptaram aos novos costumes, e as práticas antigas, como jogar lixo no fundo das residências, precisavam ser banidas por causa do novo modelo de urbanismo feito por Godoy para a nova capital no setor sul.

4.3 O Surgimento da Região Noroeste de Goiânia

Panerai (2006) diz que Goiânia foi crescendo de forma radiocêntrica, em volta de uma grande região que tem maior poder, formando uma espécie de satélite. Esse

crescimento se configura como polos, onde cada região de Goiânia cresceu em torno do bairro mais próximo. O mais antigo era conhecido como a região central, sendo o primeiro da região.

Benavolo (2005) conclui que há duas maneiras de uma cidade crescer: de forma regular, em que há um planejamento e o crescimento vai acontecendo conforme esperado, como aconteceu com Goiânia; e a forma irregular, quando o bairro vai crescendo sem planejamento, formando terrenos impróprios. Segundo Benevolo (2005, p. 707):

> Estes estabelecimentos irregulares foram chamados de “marginais”, porque eram considerados uma franja secundária da cidade pós-liberal: toda cidade do mundo tem um pequeno grupo de habitantes pobres, que vivem nos barracos da extrema periferia ou dormem debaixo das pontes. Mas, no mundo atual, esta definição não é mais válida, porque os estabelecimentos irregulares crescem com muito maior velocidade que os estabelecimentos regulares, e abrigam agora, em muitos países, a maioria da população.

Benevolo (2005) diz que a partir do ano de 1960 esses formatos irregulares das cidades começaram a surgir não só no Brasil, mas também na África, na Ásia e na América Latina. Em Goiânia, foi por causa do grande crescimento da pobreza que assombrava os países subdesenvolvidos.

Diante desses acontecimentos, começou-se a periferia da cidade de Goiânia. A maior região periférica de Goiânia é a zona noroeste, fundada no ano de 1970, onde era a antiga Fazenda Caveiras (Moysés, 2001). Esse local, que era usado para produção rural, passou a ser o lixão da Prefeitura de Goiânia, onde eram depositados dejetos e entulhos coletados de toda a área. Surgiu então a região noroeste, para onde iam famílias carentes e trabalhadores que não tinham onde morar, e, mesmo que fosse ilegal, eles viram uma possibilidade de ter a casa própria por meio de muita força de vontade. Segundo Moysés (2001):

> Tudo começou com a iniciativa de famílias à procura de uma forma alternativa para resolver seus problemas de moradia. Essas famílias, em sua grande maioria, viviam de aluguel e suas rendas eram insuficientes para bancar o conjunto de despesas com alimentação, saúde, transporte e, principalmente, com moradia.

Moysés (2001) ainda diz que a região nasceu a partir do Bairro Jardim Nova Esperança, trazendo toda a história de luta e herdando os outros bairros, fossem eles

regulares ou irregulares, que foram surgindo com a segregação territorial. Porém, essa região passou a ter problemas sociais, como violência, falta de educação e estrutura urbana.

A sua separação do restante da cidade se deu por conta da herança sociocultural e econômica, fazendo essa região uma cidade-satélite, e as pessoas que ali moravam iam trabalhar na região central. A partir de 1990 todos os bairros já estavam consolidados, mas a população ainda tinha que fazer o deslocamento por falta de estrutura, tanto por conta do trabalho quanto da saúde, dos serviços de abastecimentos, entre outros.

No final de 1990 a região noroeste deixa de ser dependente da região central de Goiânia e passa a ter seu próprio polo, abastecendo as suas regiões do entorno, dando mais possibilidade para os moradores trabalharem na mesma região. A região passou a ser também um centro econômico, elevando sua importância; mesmo caracterizada como periferia, tem sua centralidade e relevância.

5 ÁREA DE ESTUDO

5.1 Aspectos Físicos e Ambientais

O clima predominante em Goiânia é o tropical, com dois tipos de estações pontuais: a estação chuvosa (de novembro a abril) e estação da seca (maio a outubro). Em ambas a temperatura fica na média de 19 °C a 27 °C, sendo agosto e setembro os meses com os maiores índices de seca e menores índices de umidade do ar, podendo chegar a 8%, conforme dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

De acordo com o mapa da região, o sol nasce no Leste por volta das 5h47 da manhã, com sensação térmica de 19 °C, e se põe no Oeste por volta das 18h18, com sensação térmica de 25 °C. Durante o período da tarde, em todas as estações as temperaturas ficam entre 29 °C e 32 °C.

Os ventos são predominantemente de Norte a Leste e de Leste a Norte. Durante quatro meses do ano os ventos mudam e ficam de Sul a Oeste, de acordo com a ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) Goiânia.

De acordo com o site topográfico Topographic Map, a altitude de Goiânia varia de 690 m a 894 m, sendo a região sul a parte mais alta, e a menor é na região norte/noroeste. A topografia do terreno em análise tem um caimento de 4,5%, com o sentido para o Ribeirão Caveiras, que faz a drenagem da água pluvial dos setores no entorno. (Mapa no apêndice A. Página 66)

5.2 Hierarquia Viária e Transporte Público

A região noroeste de Goiânia fica próxima a uma das principais vias expressas de 3ª categoria, a Avenida Perimetral Norte, que corta Goiânia de oeste até o norte da cidade. Segundo o plano diretor de Goiânia (2007, p.11, Seção I, art. 20):

> Vias Expressas de 3° Categoria – são vias de e fluxo intenso de veículos, com muitas interseções em nível e com acesso às atividades econômicas, exceto no Anel Rodoviário Metropolitano que será por meio de vias paralelas excluindo o trecho, já implantado, entre o Município de Aparecida de Goiânia e a BR-060.

Outra via importante que passa na região é a Avenida Anhanguera, chamada de Corredor Viário, formada pela Via Arterial de 1° categoria. Foi uma das primeiras

avenidas a serem feitas em Goiânia, e hoje é uma das principais vias da cidade, fazendo a ligação da região oeste com a região leste da cidade.

“Vias Arteriais são vias estruturadoras do tráfego urbano, atendendo a circulação geral urbana, com pista dupla, com canteiro central ou pista única, com sentido duplo de tráfego” (Plano Diretor de Goiânia, 2007, p. 12, art. 22. § 2°).

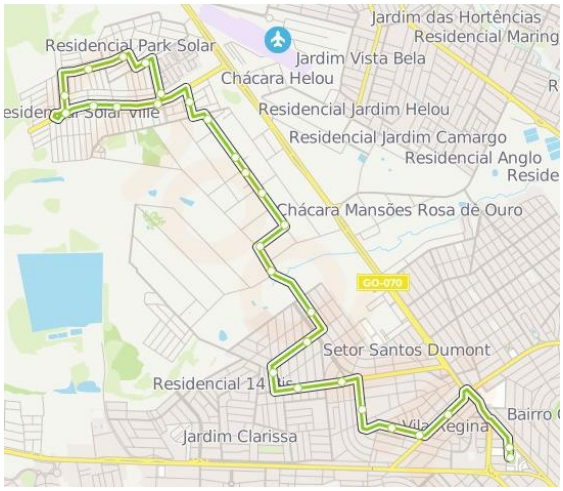
“Vias Arteriais de 1ª Categoria – são vias de grande fluxo de veículos e que recebem a maior parte do tráfego de passagem” (Plano Diretor de Goiânia,2007, p. 12, art. 22. § 2° l). Segundo o plano diretor de Goiânia (2007, p.11, Seção l, art. 20):

> O programa de planejamento e adequação da rede viária tem como objetivo específico cumprir sua função estruturadora no tecido urbano, garantindo a fluidez do tráfego, readequando a hierarquia funcional da rede viária, o redesenho das características geométricas das vias, priorizando sua utilização pelo transporte coletivo, pedestres, ciclistas e o acesso controlado às atividades econômicas lindeiras.

A empresa responsável pelo transporte coletivo por meio de ônibus em Goiânia é a empresa RMTC (Rede Metropolitana de Transporte Coletivo). São 1.000.000 passageiros transportados todos os dias por meio de 275 linhas, e com uma frota de 3.000 ônibus para atender toda a região de Goiânia. Devido ao grande número de passageiros que utilizam o transporte diariamente, este deixa a desejar, pois a quantidade de frota não é suficiente para a demanda, causando transtornos aos usuários, como lotação, demora para passar nos pontos, falta de segurança, entre outros. O valor pago pelos passageiros atualmente (outubro de 2021) é R$ 4,30, o que também é um problema, pois geralmente os passageiros têm que comprar mais de uma passagem para terminar o percurso, totalizando um valor alto em vista do que é oferecido aos usuários.

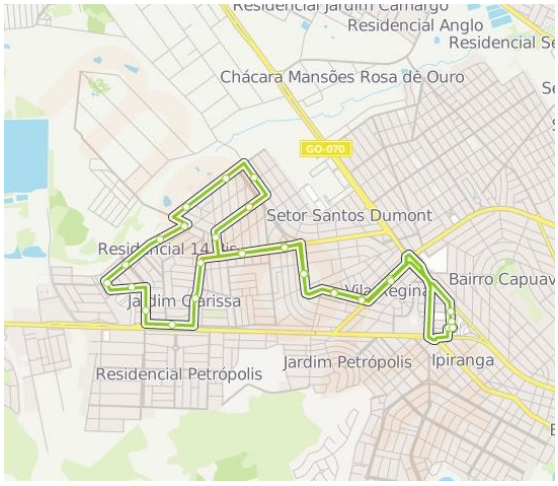
As rotas que passam próximas à área onde o projeto será feito são as linhas 144 (Solar Ville), com 28 paradas, começando no T. Pe. Pelágio e terminando na Alameda Higino Pires Martins, e a linha 145 (T. Pe. Pelágio a Jd. Bonanza), com 30 paradas, começando e terminando no T. Pe. Pelágio. (Mapa no apêndice B. Página 67)

Figura 46 - Rota da linha 144



Fonte: moovitapp.com

Figura 47- Rota da linha 145



Fonte: moovitapp.com

5.3 Cheios e Vazios

No mapa de cheios e vazios nota-se que, no setor Santos Dumont, a maioria das áreas está cheia, somente com alguns pontos ainda vazios. A área de Chácaras Recreio São Joaquim ainda está se consolidando e conta com muitos espaços vazios.

Conclui-se que o setor tem potencial para continuar sua expansão e está se consolidando. Tem bastante potencial devido ao novo olhar sobre a região, trazendo investimentos, melhorando a qualidade de vida dos moradores e incentivando o interesse para possíveis novos moradores. (Mapa no apêndice C. Página 68)

5.4 Uso do Solo

No mapa de uso do solo nos mostra que o uso residencial é predominante no setor, com alguns pontos de serviços e comércios nas principais vias, como na Av. Efraim de Morais. Na esquina da rua Conde Matarazzo com a R. 12 há uma indústria mecânica de grande importância para a região, movimentando a economia e o setor.

No mapa temos o HUGOL (Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira), que faz parte do setor estudado e é um dos principais hospitais de emergência do estado, com grande poder econômico e de interesse público. De indústria há a Nestlé, empresa no setor de alimentos e bebidas, considerada a maior empresa no ramo do mundo, gerando empregos diretos e indiretos, tornando-se importante para o estado. (Mapa no apêndice D. Página 69)

5.5 Equipamentos Urbanos

De acordo com a NBR-9284, os mobiliários urbanos prestam assistência pública e podem ser edifícios públicos ou privados, desde que prestem apoio à cidade e à população na área de cultura, saúde, lazer e educação. Temos também os equipamentos urbanos: rede de água e esgoto, rede elétrica, administração pública e segurança pública.

No setor foram encontrados equipamentos de educação públicos e particulares: Escola Municipal Angelina Pucci Limonge, Escola Cristã Saber da Alegria, Escola Zenas, Escola Municipal Gomes de Menezes, entre outras. Equipamentos de saúde como o HUGOL e o Centro de Saúde da Família atendem a região no setor ao lado. (Mapa no apêndice E. Página 70)

Figura 48 - Escola Municipal Angelina Pucci Limonge



Fonte: Googleearth.com – 2019

Figura 49 - Escola Cristã Saber da Alegria



Fonte: Googleearth.com – 2019

Figura 50 - Escola Zenas



Fonte: Googleearth.com – 2019

Figura 51 - HUGOL



Fonte: Paula Resende/G1 – 2016

5.6 Arborização

A arborização no setor Santos Dumont é encontrada com maior proporção na Av. Efraim de Morais, devido ao seu canteiro central arborizado, e no maciço próximo ao Ribeirão Caveiras, nas Chácaras Recreio São Joaquim. As árvores são, em sua maioria, de porte pequeno e médio, com a copa cheia, fornecendo sombreamento e diminuindo a temperatura do local. (Mapa no apêndice F. Página 71)

Tabela 2 - Classificação arbórea

Porte	Pequeno	Médio	Gande
Altura (m)	4 a 6	6 a 10	> 10
Diâmetro (m)	< 4	4 a 6	> 6

Fonte: Morfologia vegetal, árvores e arbustos. Alison Anderson

Figura 52 - Canteiro central



Fonte: Googleearth.com – 2018

Figura 53 - Árvores baixas



Fonte: Googleearth.com – 2018

Figura 54 - Árvore média



Fonte: Googleearth.com – 2018

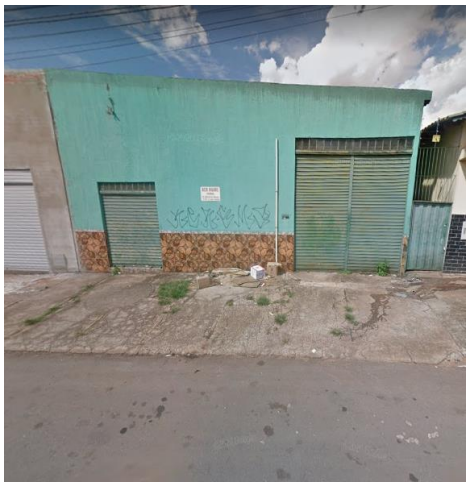
5.7 Infraestrutura

A infraestrutura do setor Santos Dumont é majoritariamente completa, com abastecimento de água potável, coleta de lixo tradicional e seletiva, rede elétrica, vias pavimentadas e rede de esgoto, apresentando apenas dois pontos que não possuem pavimentação, sendo eles em algumas ruas das Chácaras Recreio São Joaquim; no próprio setor são as ruas Rio Araguaia, Rio Formoso e Rio Tocantins. Quase todas as calçadas precisam de reparo, conforme a norma de acessibilidade NBR 9050 (6.1.1.2, p. 69):

> A rota acessível é um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos e internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas. A rota acessível externa incorpora estacionamentos, calçadas, faixas de travessias de pedestres (elevadas ou não), rampas, escadas, passarelas e outros elementos da circulação. A rota acessível interna incorpora corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores e outros elementos da circulação.

A norma diz que a inclinação das calçadas não pode ser superior a 3%, as faixas de acesso destinadas para a passagem dos pedestres devem ter largura superior a 2,00 m, e o rebaixamento para a travessia não pode ter inclinação superior a 8,33%, com largura mínima de 1,50 m. (Mapa no apêndice G. Página 72)

Figura 55 - Calçada sem manutenção



Fonte: Googleearth.com – 2019

Figura 56 - Calçada com obstáculos



Fonte: Googleearth.com – 2019

5.8 Acessos

No setor Santos Dumont estão a Av. Efraim de Morais e a Rua Conde Matarazzo, que levam até a Av. Anhanguera. A R 18ª faz conexão com o Residencial London Park e com a R. Conde Matarazzo e a Av. Cel Joaquim Lúcio, que se conectam com a Av. Efraim de Morais. Estas fazem parte das avenidas coletoras do setor, que têm a função de captar o trânsito das ruas locais e distribui-lo para as grandes avenidas; com isso, o maior fluxo no setor são por essas vias. (Mapa no apêndice H. Página 73)

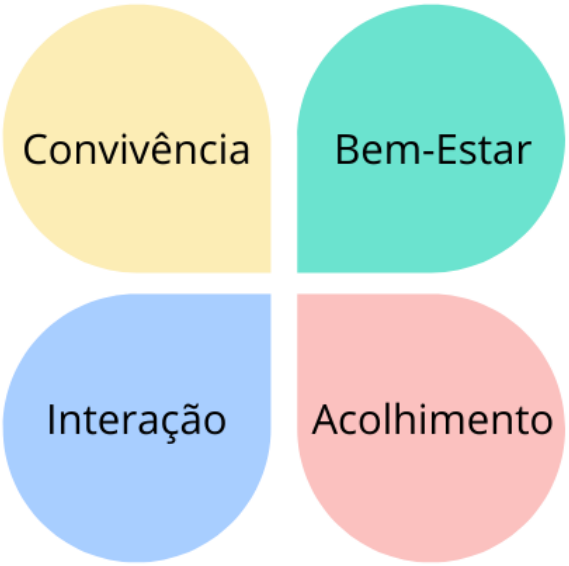
6 CONCEITO E PARTIDO

De acordo com os estudos apresentados da área de implantação e as referências projetuais, foram estabelecidos o conceito e o partido para o atendimento multiprofissional e o Centro Dia para idosos, propondo diretrizes projetuais para a implantação do mesmo.

6.1 Conceito

Conviver refere-se a se relacionar e interagir com o outro. Esse conceito traz para o espaço o ganho na qualidade de vida através do envelhecimento saudável, ajudando na socialização com o outro. O acolhimento ao idoso se torna indispensável devido à sua necessidade de atenção e cuidado. O bem-estar deve estar em constante acompanhamento, pois grande parte dos usuários sofre de problemas de saúde. Também associa-se ao ambiente, adequado e pensado para o público em específico. A interação ajuda os idosos tanto nas atividades físicas e complementares como na cultura.

Figura 57 - Conceito arquitetônico



Fonte: arquivo pessoal

6.2 Partido

O projeto para o atendimento multiprofissional e Centro Dia para idosos tem o interesse de trazer o estilo contemporâneo, valorizando os espaços abertos, trazendo o externo para dentro da construção.

O uso do concreto aparente tem baixo custo por não precisar de revestimento ou pintura, além de ter ótima durabilidade e manutenção. Esteticamente, tem aparência agradável e limpa.

Figura 58 - Concreto aparente



Fonte: Construindodecor.com.br

Um dos materiais mais sustentáveis da construção civil é a madeira. Na arquitetura, ela incorpora o ambiente e agrega valor devido aos seus mais diversos usos, trazendo requinte e identidade para o projeto. Ajuda no conforto térmico, e por seu excelente desempenho na redução de energia é usada na climatização dos edifícios, apresentando também condições para a absorção acústica.

Figura 59 - Madeira



Fonte: Construindodecor.com.br

Para valorizar o espaço, o uso do vidro se faz importante para uma iluminação natural, diminuindo o consumo de energia elétrica e promovendo a integração do jardim com o espaço interno da edificação. Na fachada se torna versátil, proporcionando beleza e leveza a edificação.

Figura 60- Vidro



Fonte: Construindodecor.com.br

7 PROGRAMA DE NECESSIDADES

De acordo com as informações obtidas através dos estudos de caso, o programa de necessidades consta todos os ambientes com suas respectivas metragens e funções que vai ser colocadas no projeto do centro multiprofissional e centro dia para idosos.

Figura 61 - Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES							
SETOR	**SUBSETOR**	**DESTINAÇÃO DO AMBIENTE**	**MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTOS**	**USUÁRIO/FUNCIONÁRIOS**	**QTD**	**ÁREA UTIL m²**	**ÁREA TOTAL m²**
FUNCIONÁRIOS - BLOCO A	Vestiário Feminino	Troca de roupas	Bancos e armários	Funcionários em Geral	1	18,43	18,43
	Vestiário Masculino	Troca de roupas	Bancos e armários	Funcionários em Geral	1	18,17	18,17
	Sanitário Feminino	Área para necessidades Fisiológicas	Vaso Sanitários e pias	Funcionários em geral	1	30,32	30,32
	Sanitário Masculino	Área para necessidades Fisiológicas	Vaso Sanitários e pias	Funcionários em geral	1	30,04	30,04
	Banho Feminino	Área para tomar banho	Chuveiro e armários	Funcionários em geral	1	33,53	33,53
	Banho Masculino	Área para tomar banho	Chuveiro e armários	Funcionários em geral	1	33,22	33,22
	Copa	Fazer as refeições	Geladeira, pia, microondas, mesa, cadeira, sofá	Funcionários em geral	1	47,09	47,09
SAÚDE MULTIPROFISSIONAL - BLOCO B	Sala da Direção	Espaço para a direção	Mesa de escritório, computador, armário, impressora, cadeira giratória	Diretor	1	4,95	4,95
	Sala Administrativa	Administração Interna	Mesa de escritório, computador, armário, impressora, cadeira giratória	Funcionários Administrativo	1	8,7	8,7

	Arquivo	Espaço para arquivamento de documentos	Armários	Funcionário Administrativo	1	3,34	3,34
	Servidor	Armazenar arquivos	Maquina	Funcionários Administrativo	1	3,34	3,34
	Recepção	Área para receber e acomodar os clientes	Sofá, poltronas, mesa de apoio	Funcionários da Recepção e Clientes	1	154,66	154,66
	Copa administrativa	Fazer as refeições	Geladeira, pia, microondas, mesa, cadeira	Funcionários administrativos	1	9,07	9,07
	Tesouraria	Área financeira	Computador, mesa	Funcionários	1	7,4	7,4
	Secretária	Secretária	Mesa de escritório, computador, armário, impressora, cadeira giratória	Funcionários	1	8,25	8,25
	Hall de serviço	hall dos funcionários administrativos	Sofá	Funcionários Administrativos	1	5,85	5,85
	DML	Limpeza	Pia com Bancada	Funcionários	1	7,25	7,25
	Dep. Geral	Ármazenar produtos	Ármários	Funcionários	1	4,99	4,99
	W.C Fem	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	17,42	17,42
	PCD Fem	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	4,22	4,22
	PCD Masc	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	4,22	4,22
	W.C Masc	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	18,18	18,18
	Enfermaria	Primeiros socorros	Maca, poltrona, mesa, pia, utensilios para	Clientes e funcionários	1	34	34

			primeros socorros				
	WC. Enfermaria	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	3,99	3,99
	Nutricionista 1	Atendimentos	Mesa, cadeira, computador	Clientes	2	13,68	27,36
	Nutricionista 2	Atendimentos	Mesa, cadeira, computador	Clientes	1	13,31	13,31
	Fisioterapia 1	Atendimentos	Equipamentos fisoterapicos	Clientes	1	63,75	63,75
	Fisioterapia 2	Atendimentos	Equipamentos fisoterapicos	Clientes	1	107,67	107,67
	Psicologia	Atendimentos	Mesa, cadeira, computador	Clientes	3	13,71	41,13
	Atendimentos diversos	Atendimentos	Mesa, cadeira, computador	Clientes	3	13,68	41,04
	Atendimentos diversos	Atendimentos	Mesa, cadeira, computador	Clientes	1	20,3	20,3
	Sala de pilates	Atendimentos	Equipamento para pilates	Clientes	1	78,58	78,58
	Sala de pilates 2	Atendimentos	Equipamento para pilates	Clientes	1	72,17	72,17
	Academia	Atendimentos	Equipamentos de academia	Clientes	1	72,17	72,17
	Pedagogia	Aulas	Mesas, cadeiras, quadro	Clientes	2	35,42	70,84
	Musicoterapia 1	Aulas	Cadeiras, instrumentos musicais	Clientes	1	27,93	27,93
	Musicoterapia	Aulas	Cadeiras, instrumentos musicais	Clientes	2	13,71	27,42
	Arteterapia 1	Aulas	Cadeiras, tripé, mesa	Clientes	1	27,93	27,93
	Recepção	Atendimentos	Cadeiras, mesa, compurador	Funcionários e clientes	1	154,66	154,66
	Arteterapia	Aulas	Cadeiras, tripé, mesa	Clientes	2	13,71	27,42

LAZER - BLOCO C	Recepção	Atendimentos	Mesas, cadeiras, computador	Clientes e funcionários	1	146,89	146,89
	Administração	Área administrativa	Mesa, cadeira, computador	Funcionários	1	13,81	13,81
	Deposito	Guardar produtos	Armários	Funcionários	1	20,07	20,07
	WC. Masc	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	18,18	18,18
	WC. Fem	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	17,42	17,42
	PNE.Fem	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	4,22	4,22
	PNE.Masc	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	4,22	4,22
	Dep. Geral	Guardar produtos	Armários	Funcionários	1	3,34	3,34
	DML	Limpeza	Pia com Bancada	Funcionários	1	3,34	3,34
	Despensa	Guardar produtos	Armários	Funcionários	1	12,64	12,64
	Sala de reunião	Fazer reuniões	Mesa e Cadeiras	Funcionários	1	19,05	19,05
	Sala de tv e jogos	Convivência	Sofas, poltronas, mesa de sinuca, bilhar	Clientes	1	77,95	77,95
	Sala de dança	aulas de dança	Espelhos, barras	Clientes	1	77,95	77,95
	Sala de artesanato	Artes em geral	Cadeira, tripé, telas	Clientes	1	35,42	35,42
	Espaço para leitura	Convivência	Sofá, Prateleiras, poltronas	Clientes	1	35,42	35,42
	Espaço de beleza	cuidar da aparência	lavatório, cadeira, espelho, sofa	Cliente	1	72,17	72,17
AUDITÓRIO - BLOCO D	Recepção	Atendimentos	Mesa, cadeira, computador	Funcionários e Visitantes	1	51,77	51,77
	WC. Fem	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	18,96	18,96

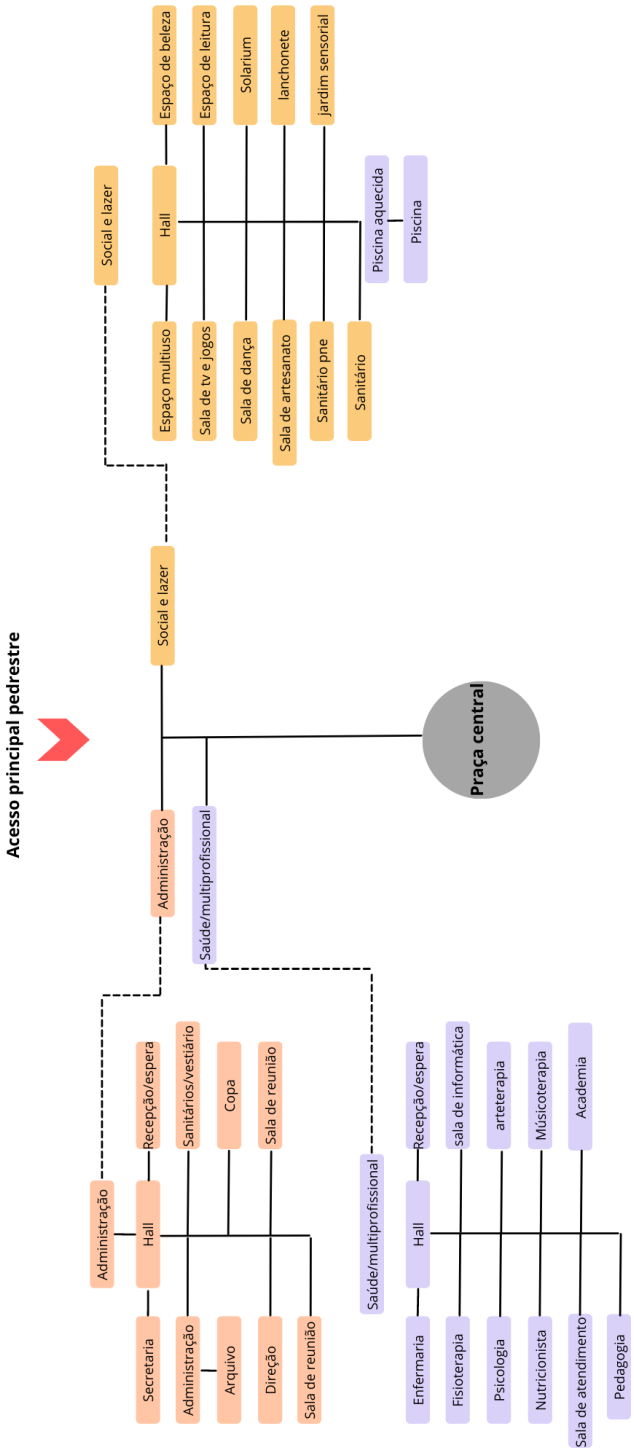
	PNE. Fem	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	4,22	4,22
	PNE. Masc	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	4,22	4,22
	WC. Masc	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	18,96	18,96
	DML	Limpeza	Pia com Bancada	Funcionários	1	9,36	9,36
	Bar	Convivência	Bancada, freezer	Clientes	1	21,28	21,28
	Auditório	Eventos	Mesas e cadeiras	Clientes	1	448,79	448,79
	Palco	Eventos	Equipamentos de som	Clientes	1	25,16	25,16
	Camarim	Eventos	Sofá, mesa, poltrona	Clientes	1	22,46	22,46
LAZER - BLOCO E	Quiosque	Alimentação rapida	Microondas, geladeira, pia	Clientes	4	15,95	63,8
	Vestiário Masc	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	24,62	24,62
	PNE. Fem	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	4,22	4,22
	PNE. Masc	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	4,22	4,22
	Vestiário Fem	Necessidades fisiologicas	Vaso Sanitários e pias	Clientes	1	24,62	24,62
	Hall	Ducha	Ducha	Clientes	1	13,3	13,3
	Sauna á vapor	Relaxar	Banco	Clientes	1	8,55	8,55
	Sauna	Relaxar	Banco	Clientes	1	8,55	8,55
	Piscina adulto	Banho	..	Clientes	1	192	192
ÁREA TOTAL m²							**2915,46**

Fonte: Elaborado pela autora

8 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA

Apresentando suas ligações e fluxos, o fluxograma tem o objetivo de esquematizar os acessos, circulações e conexões entre os ambientes e setores já listados no quadro de necessidades.

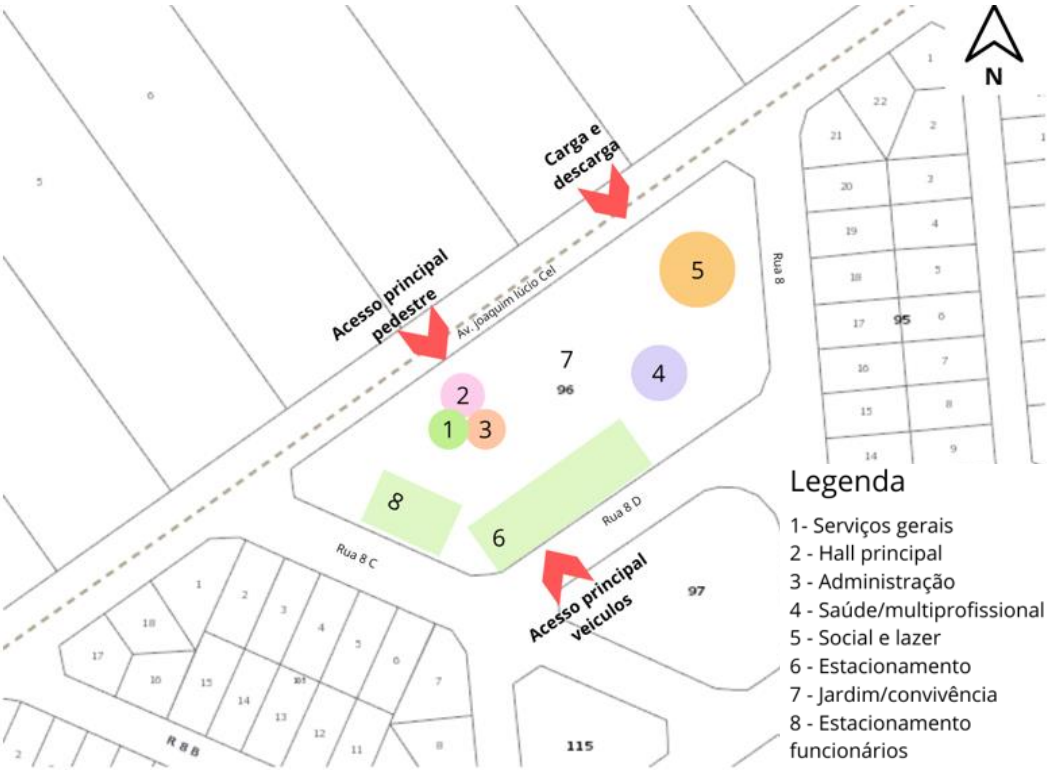
Figura 62 - Diagrama de fluxo



Fonte: Elaborado pela autora

A setorização esquemática sobre a área implantada fica com bastante área livre, para jardim, área de contemplação e convivência, podendo ser usada também para atividades ao ar livre. O acesso de pedestre fica na Avenida Joaquim Lúcio Cel que passa o transporte coletivo, facilitando o acesso das pessoas que vão com esse meio de transporte. O acesso para veículos é na Rua 8D, fazendo com que não atrapalhe o fluxo na avenida principal. O carga e descarga está localizado na Rua 8C, onde o fluxo é menor de veículos.

Figura 63 - Setorização esquemática em planta

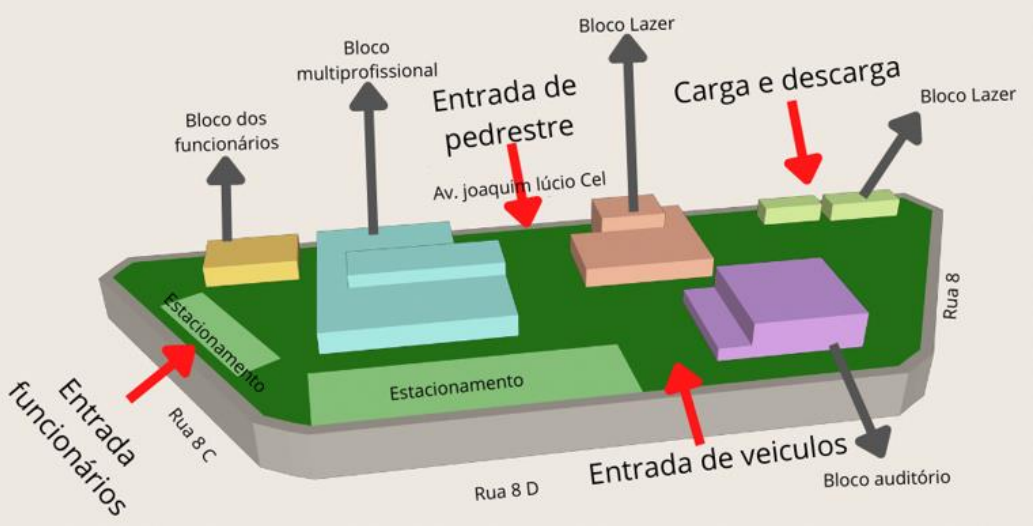


Fonte: Elaborado pela autora

9 VOLUMETRIA

De acordo com a ideia, o projeto vai ser composto por módulos, cada qual com sua setorização e subdivisão, estradas separadas para pedestres, veículos e funcionários.

Figura 64 - Volumetria com setorização



Fonte: Elaborado pela autora

10 CONCLUSÃO PROJETUAL

O projeto elaborado será apresentado por meio de perspectivas 3D e imagens renderizadas, por ter plantas arquitetônicas extensas a mesma se encontrara nas pranchas em tamanho A0 e A1.

Com uma proposta arquitetônica contemporânea e com elementos minimalistas, pensados para se ter um espaço agradável onde os idosos se sentiram confortáveis e acolhidos.

O terreno conta com 11.737,00m² esse espaço foi o suficiente para ser colocado todo o programa de necessidades tendo 3,271,38m² de área construída e explorar o espaço externo com paisagismo e caminhos. A vegetação com diferentes tipos de tipologias foi um ponto importante a ser pensado, compondo a edificação com uma área permeável de 3.366,00m². A intenção desses espaços além da estética e conforto térmico, é também ser aproveitado para fazer atividades ao ar livre, e ter contato com a vegetação.

Figura 65 – Imagem renderizada 1



Fonte: Elaborado pela autora

Na entrada principal dos pedestres na Av. Cel. Joaquim Lúcio foi colocado pergolado em madeira com telha transparente, fazendo o caminho dos dois principais blocos, do lado direito o bloco multiprofissional e no lado esquerdo o bloco de lazer.

No meio tem a praça central, com brancos de madeira, arvores, espaços gramados, permitindo a circulação e convivência.

Figura 66 – Imagem renderizada 2



Fonte: Elaborado pela autora

Os atendimentos foram divididos por blocos, e cada um com sua recepção e particularidade. O bloco multiprofissional tem diversas especialidades médicas e a parte administrativa. Foi usado nesse bloco corredores com jardins de inverno, no qual algumas salas ficaram com as janelas para dentro do mesmo, para ajudar a ter iluminação e ventilação foi colocada claraboia. Com o uso de janela maiores obteve uma integração da natureza para dentro do edifício.

Na recepção foi colocado um jardim interno, mas dessa vez sem cobertura no mesmo, trazendo o clima externo para dentro do edifício, para ajudar na ventilação e dar imponência e grandiosidade essa parte foi colocada pé direito duplo.

Na parte externa deste bloco, o que chama a atenção foi a parede alta revestida por ripas de madeira com letreiro em aço pintado com tinta eletrostática preta. Na platibanda menor teve pintura na cor verde escuro, dando um diferencial e contraste para a edificação.

Em algumas partes foi colocada floreira em forma de beiral, disfarçando as fachadas que haviam muitas janelas.

Figura 67– Imagem renderizada 3



Fonte: Elaborado pela autora

O bloco de lazer é onde se encontra as atividades de lazer e convivência, salas para atividades de grupo, como dança, artesanato, espaço de beleza, entre outras. Ao fundo desse bloco tem a parte de piscina, quiosques e sauna.

Figura 68– Imagem renderizada 4



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 69– Imagem renderizada 5



Fonte: Elaborado pela autora

O bloco dos funcionários fico ao lado do estacionamento de serviço com 21 vagas, tem uma estrutura para o convívio e descanso como área externa, copa, vestiários e banheiros.

Figura 70– Imagem renderizada 6



Fonte: Elaborado pela autora

No bloco do auditório tem sua própria recepção, o salão possui mesas, cadeiras, palco, camarim, bar, entre outros. Pode ser usado para eventos, palestras,

tanto de cultura ou lazer. Sua entrada é pela Rua 8 D, que fica o estacionamento principal de 54 vagas.

Figura 71– Imagem renderizada 7



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 72– Imagem renderizada 8



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 73– Imagem renderizada 9



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 74– Imagem renderizada 10



Fonte: Elaborado pela autora

10.1 CÁLCULOS TÉCNICOS

De acordo com a lei de parâmetros urbanísticos anexo lV com a atividade econômica – Edificação com mais de 6 atividades/salas diferentes- deve ter 1 vaga de estacionamento para cada 45m² para área ocupada de 541m² a 5000m², assim temos:

3, 271.38 m² / 45 m² = 73 vagas

Para a quantidades de litros na caixa d'água temos a NBR 5626:

100 pessoas trabalhando + 20% = 120 pessoas

120 x 50 litros de água = 6,000.00 mil litros/dia

Reserva técnica = 20%

6,000.00 + 20% = 7,2000.00 litros/dia

Considerando que o reservatório deve suprir o consumo por 2 dias, temos:

7,200.00 x 2 = 14,400.00 mil litros

Caixa de recarga 200m² = 1m³ , assim temos:

3,271.38 m² / 200 = 16,35m³ de caixa de reserva

11 CONCLUSÃO

Nesse presente trabalho apresentado abordando o tema “Centro de atendimento multiprofissional e centro dia para idosos” na cidade de Goiânia-GO tem por sua particularidade a falta do equipamento completo e de qualidade para esse público. Visando atender suas necessidades com atividades que fornecem bem estar, lazer, cultura, entretenimento e qualidade de vida, com o acompanhamento de profissionais da área. Com o principal foco de ter um ambiente agradável e aceitável para os idosos. Cobrar das autoridades que as políticas públicas sejam revisadas e colocadas em práticas, possibilitando uma maior qualidade de vida para a população idosa de um modo geral, pois a mesma já contribuiu para o país afim de ter uma velhice confortável e digna. Com a criação desse centro a função é ajudar a família do idoso, que por sua vez ainda mantem suas vidas ativas, e por muitas vezes precisam deixar o idoso em casa pois precisam sair para trabalhar, e com isso os deixam desamparados do convívio diário.

10 REFERÊNCIAS

A importância do atendimento integrado a saúde do idoso. Goiânia-GO, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/especial-publicitario/ubm/conhecimento-transforma/noticia/2020/03/17/a-importancia-do-atendimento-integrado-a-saude-do-idoso.ghtml>. Acesso em: 20 de agosto de 2021

A importância da equipe multidisciplinar na Associação Pró Idoso de Imperatriz (APII). Relato de experiência. Goiânia-GO, 2021. Disponível em: < https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/import%C3%A2ncia-da-equipe-multidisciplinar-na-associa%C3%A7%C3%A3o-pr%C3%B3-idoso-de-imperatriz-apiirelato-de>. Acesso em: 20 de agosto de 2021

Arandes, Amanda. **ESPAÇO VIDA: PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE, EM PROL DA QUALIDADE DE VIDA.** Disponível em: < https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/bitstream/handle/123456789/402/TCC_AmandaArantes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 de outubro de 2021

Braga, Pedro. **Centro de referência ao idoso**. Goiânia-GO. Disponível em: file:///C:/Users/vitor/Documents/20212/TCC%201/PESQUISAS/Pedro_Fortunato_0006336.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2021

Cuidado Integral do Idoso: um enfoque multiprofissional. Goiânia-GO, 2021. Disponível em: < https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/cuidado-integral-do-idoso-um-enfoque-multiprofissional>. Acesso em: 20 de agosto de 2021

Desenvolvendo a integração social e atividades físicas durante os momentos de lazer e descontração. Goiânia-GO, 2021. Disponível em: https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/desenvolvendo-integracao-social-e-atividades-fisicas-durante-os-momentos-de-lazer-e-descontracao. Acesso em: 20 de agosto de 2021

Ferreira, Anderson. **GOIÂNIA Á NOROESTE: da ocupação ao novo centro urbano**. Disponível em:https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16610/1/2014_AndersonFerreiradaSilva.pdf Acesso em: 18 de outubro de 2021

Idosos em grupos de convivência. Goiânia-GO, 2021. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/idosos-em-grupos-de-conviv%C3%AAncia>. Acesso em: 20 de agosto de 2021

Jacques, Isadora. **Arquitetura para idosos: centro dia na cidade de Florianópolis.** Goiânia-GO. Disponível em: file:///C:/Users/vitor/Documents/20212/TCC%201/PESQUISAS/TCC_centro_dia_idosos_isadora_jacques.pdf .Acesso em: 10 de outubro de 2021

Medeiros, Luiz. **Centro de convivência para idosos**. Goiânia-GO. Disponível em: file:///C:/Users/vitor/Documents/20212/TCC%201/PESQUISAS/PDF%20TCC%20I%20Luiz%20Henrique%20Medeiros%20Junior.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2021

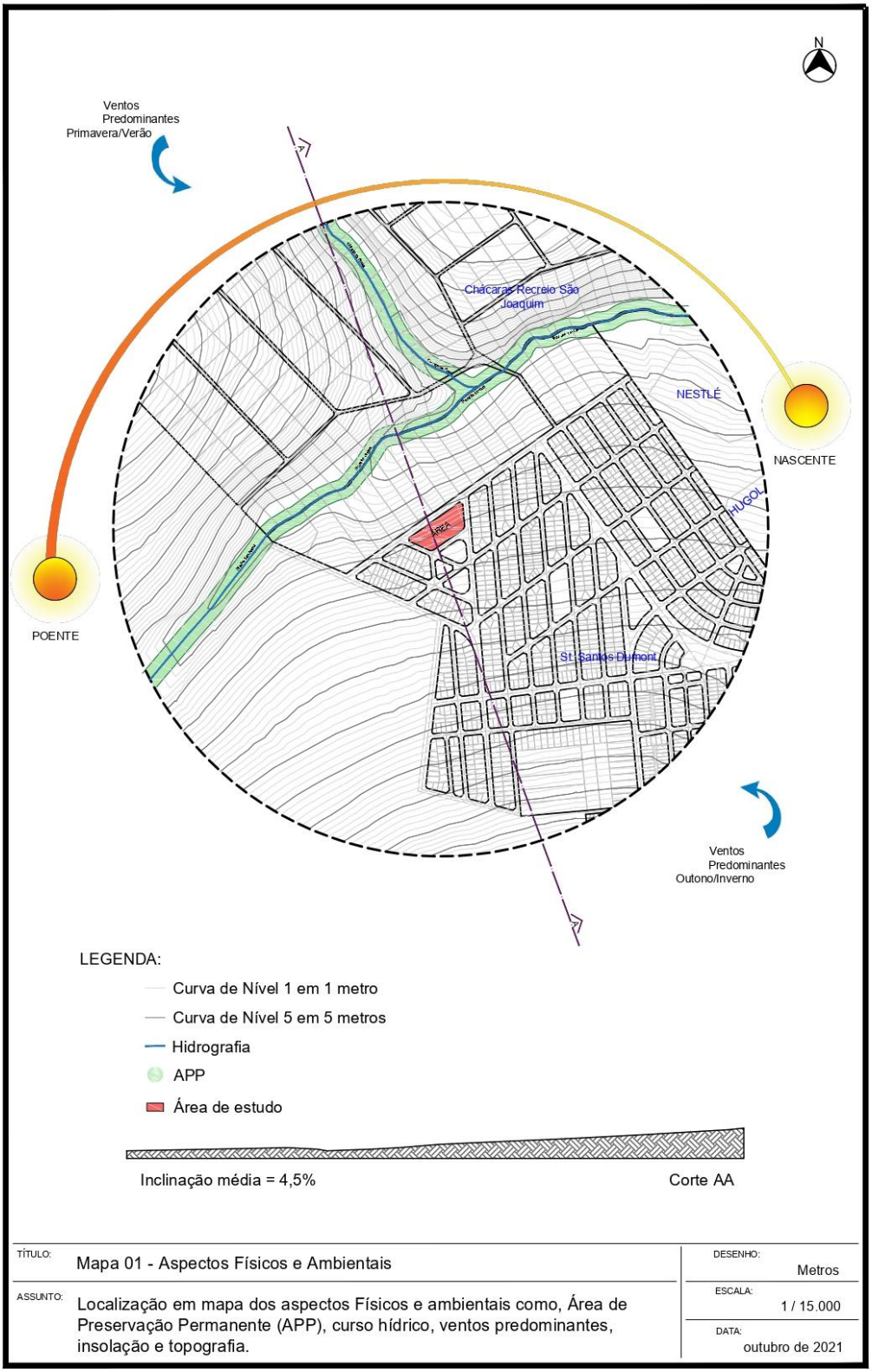
Morari, Bruno e Jhann, Minéia. **ARQUITETURA PARA AMBIENTES GERIÁTRICOS.** Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumALC/article/viewFile/818/760 Acesso em: 18 de outubro de 2021

Projeção da população 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Goiânia-GO. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047. Acesso em: 5 de outubro de 2021

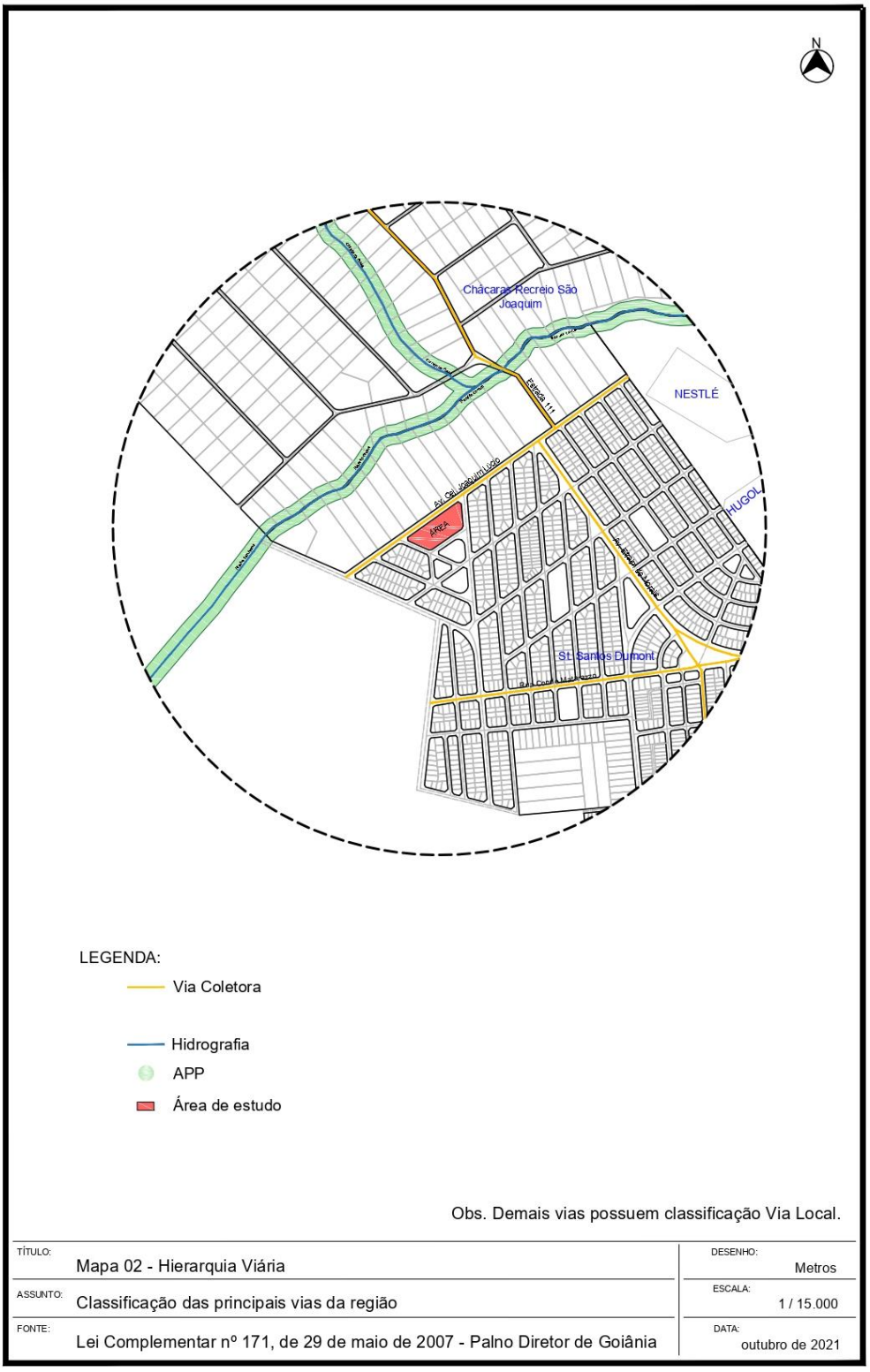
Santos, Daniela e Pereira, Pedro. **REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA: PROJETO PARA UMA CECNTRALIDADE URBANA.** Disponível em: < https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/137_f_regiao_noroeste_de_184.pdf> Acesso em: 18 de outubro de 2021

SITE IBGE. IBGE 2010. **Sinopse por setores.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st> Acesso em: 5 de outubro de 2021

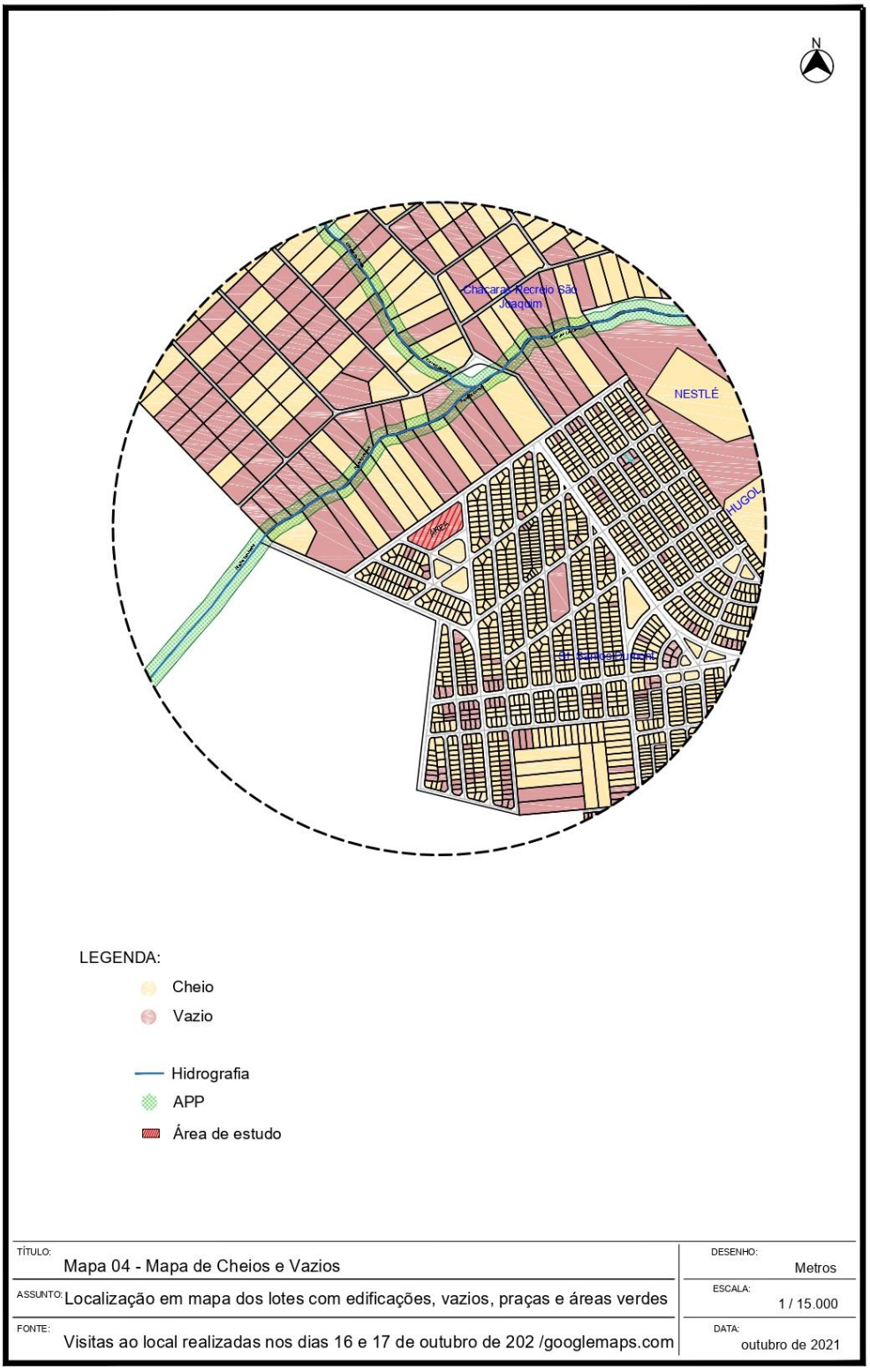
APÊNDICE A – Mapa: aspectos físicos e ambientais



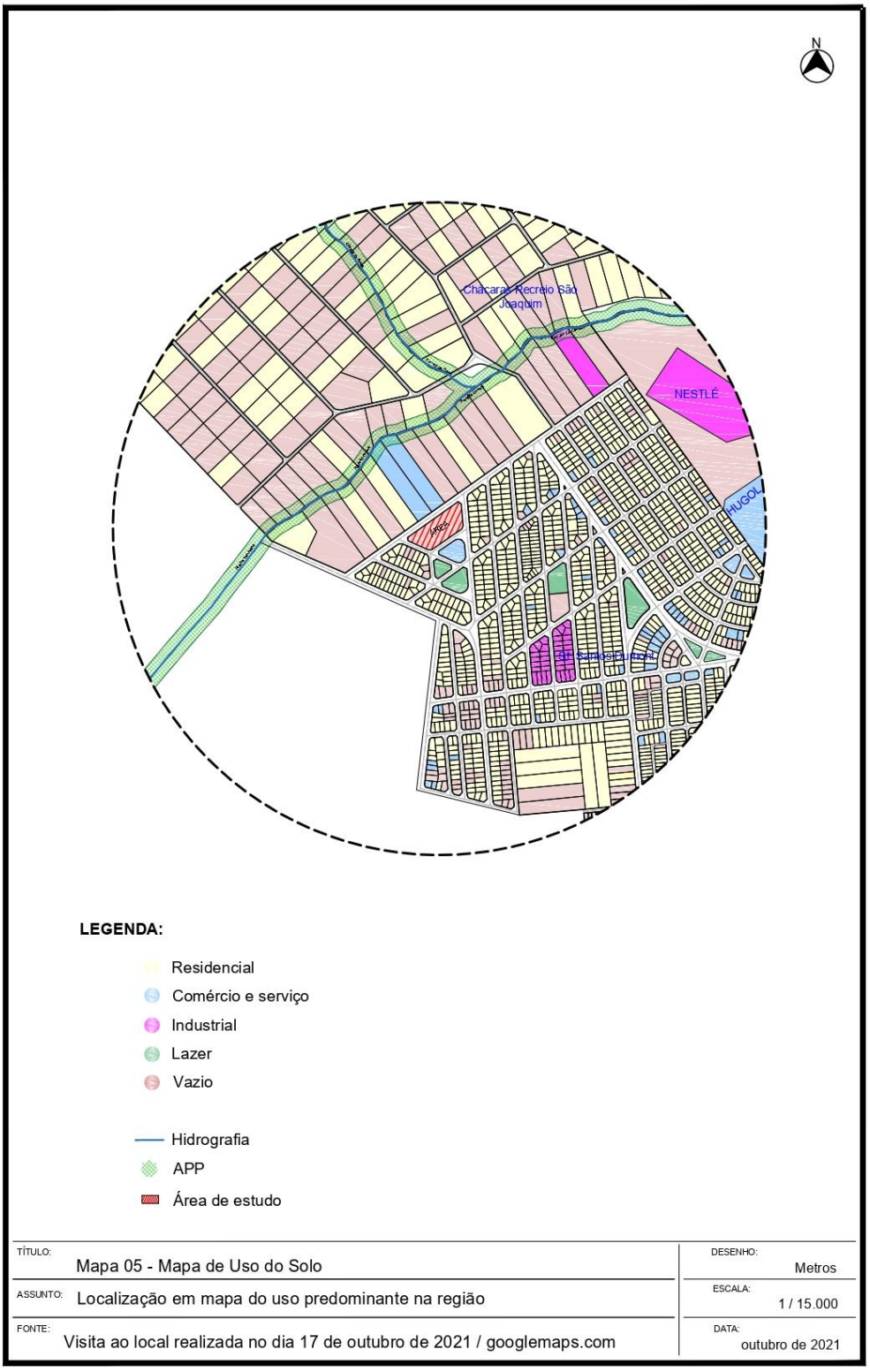
APÊNDICE B – Mapa: hierarquia viária



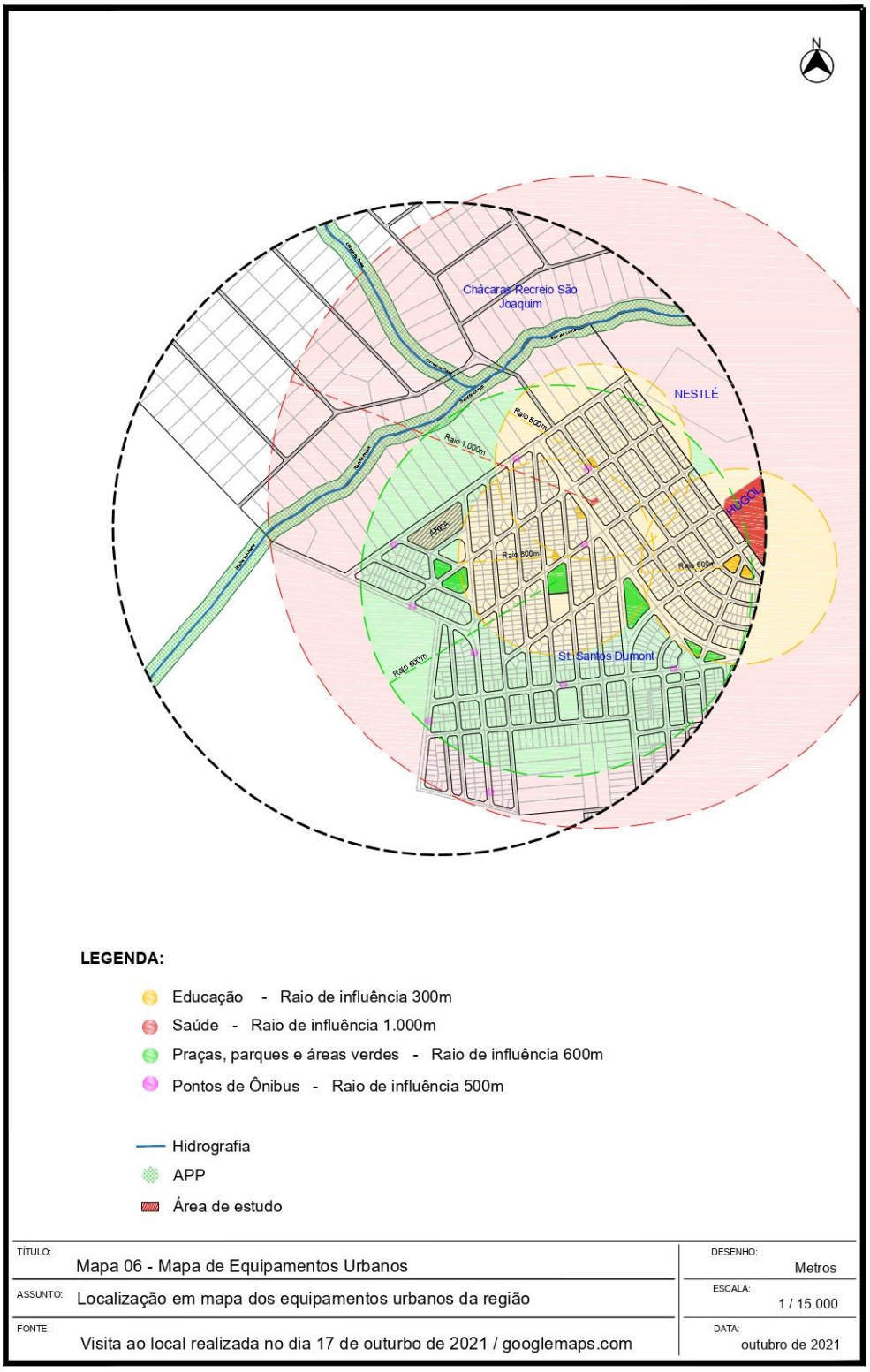
APÊNDICE C – Mapa: cheios e vazios



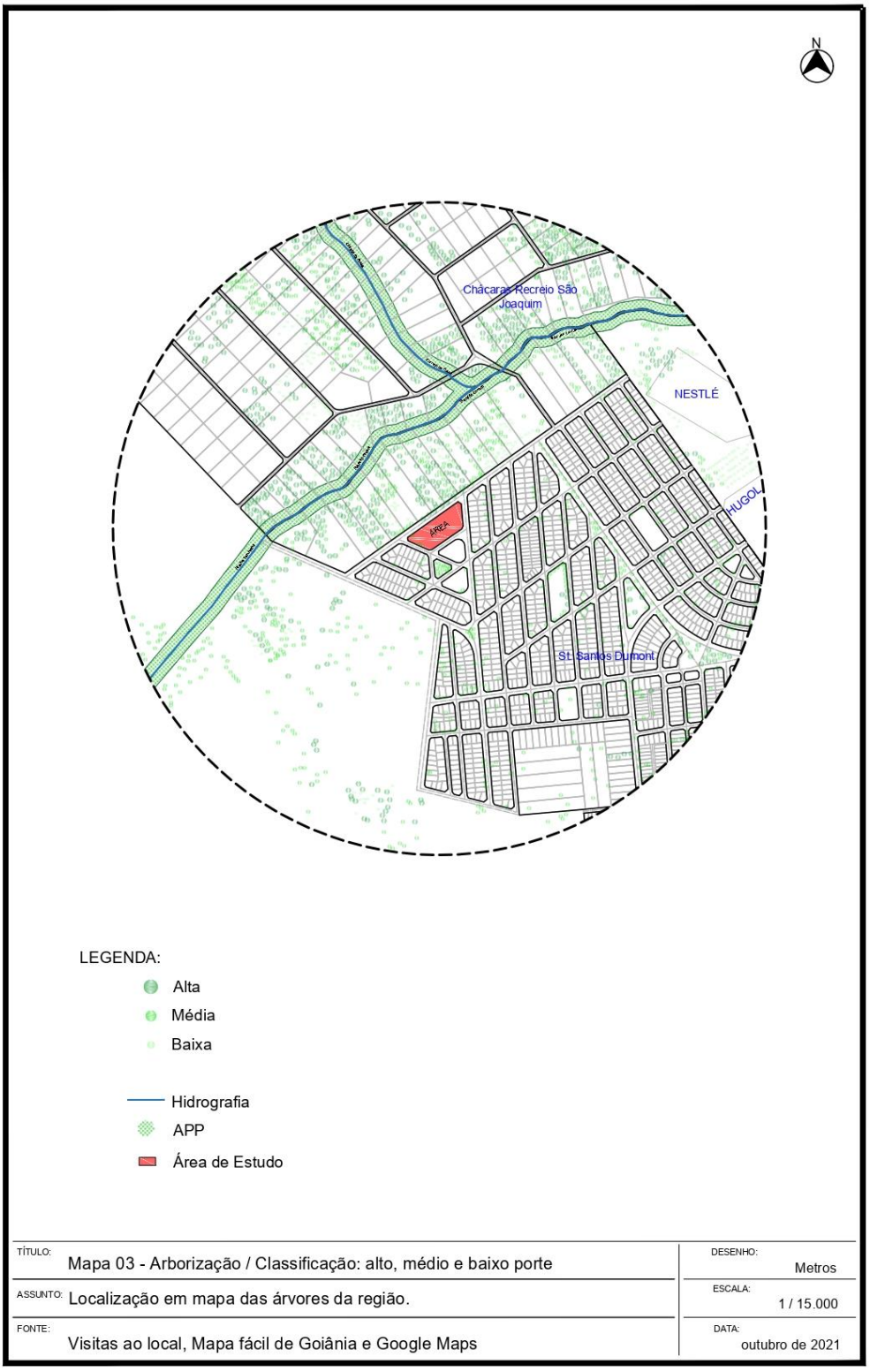
APÊNDICE D – Mapa: uso do solo



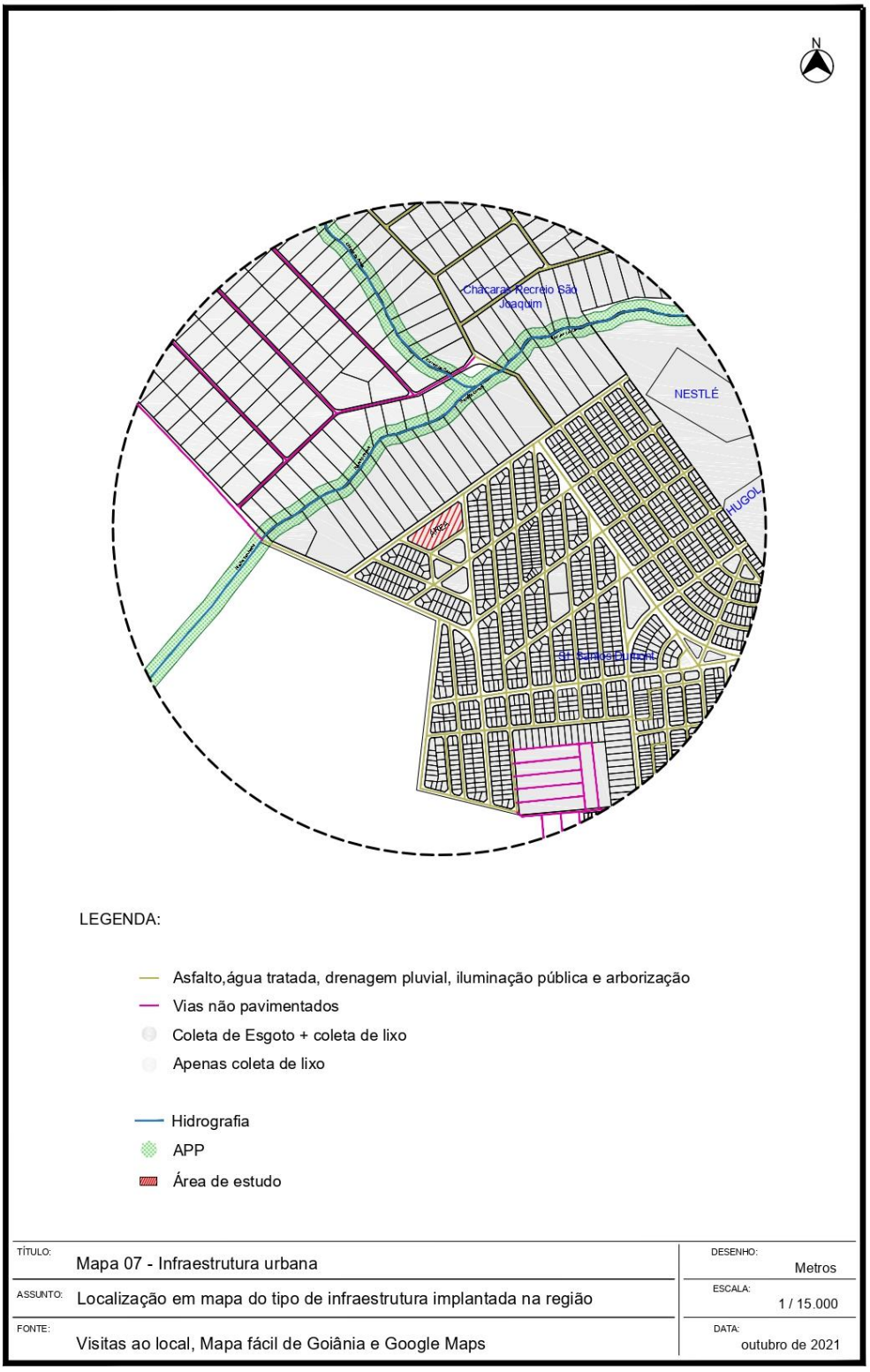
APÊNDICE E – Mapa: equipamentos urbanos



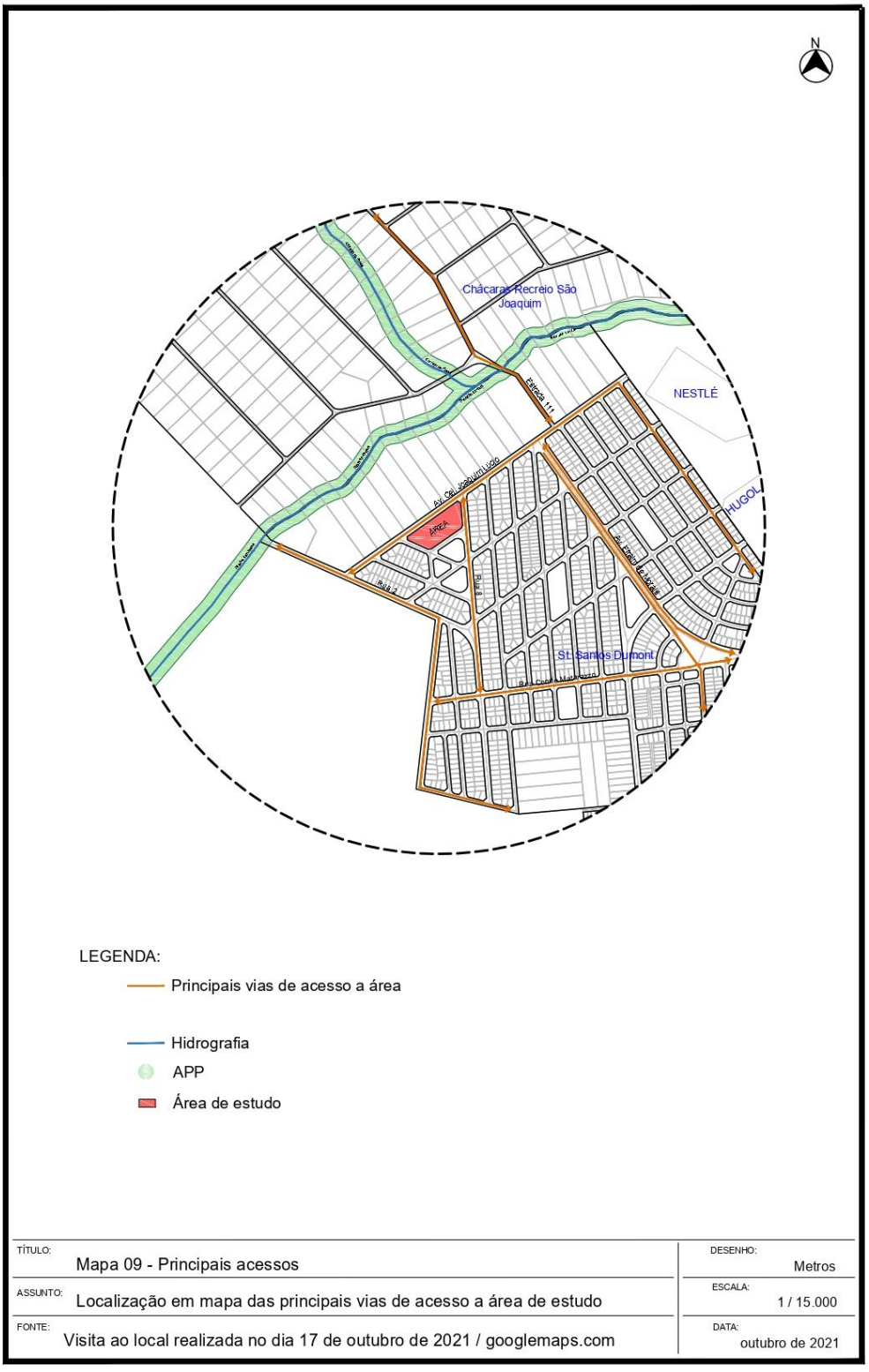
APÊNDICE F – Mapa: arborização



APÊNDICE G – Mapa: infraestrutura



APÊNDICE H – Mapa: acessos



ANEXO – Uso do solo

PREFEITURA DE GOIÂNIA Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável

MODELO ESTUDANTE

O(s) Lote(s) **0533,** Quadra 161**,** Av **CORONEL JOAQUIM LUCIO (Via Coletora de Pista Única), ,** esta(ao) situado(s) na unidade territorial denominada **ÁREA ADENSAMENTO BÁSICO - AAB.**
De acordo com Lei Complementar n. 171 de 29/05/2007 e Lei n. 8617 de 09/01/2008, nesta Área **SÃO ADMITIDOS** os seguintes Usos:

HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	**ATIVIDADES ECONÔMICAS (Atividades não residenciais) COM GRAU DE INCOMODIDADE – 1, 2 e 3 (GI-1), (GI-2) e (GI-3) COM ÁREA TOTAL EDIFICADA E/OU OCUPADA PELA ATIVIDADE DE ATÉ 5.000,00m² (CINCO MIL METROS QUADRADOS). ***
HABITAÇÃO GEMINADA	
HABITAÇÃO SERIADA	
HABITAÇÃO COLETIVA	

Acima de 5.000,00m² de área total construída, excluídas as áreas de estacionamento, poderão ser admitidos os usos considerados macro projetos, conforme estabelecido nos artigos 94 e 95* desde que pré-autorizado o empreendimento pela Secretaria Municipal de Transito, Transporte e Mobilidade -SMT, que poderá exigir a apresentação do EIT para aprovação, após o que deverá ser apresentado o EIV a ser aprovado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável -SEMDUS. (*)mediante solicitação do interessado em processo específico.
- Para os usos residenciais atender a Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Tabela III e art 67 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.
-Todos os Usos Não Residenciais (Atividades não residenciais) acima deverão possuir Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Anexo IV e para os graus de incomodidade (GI) GI-3, GI-4, GI-5 atender o anexo III referente ao pátio de descarga, conforme Lei N° 8.617 de 09/01/2008.
- No caso de habitação geminada, seriada e coletiva, será obrigatório o atendimento da fração mínima ideal de 90m² (noventa metros quadrados) da área do terreno por unidade habitacional, conforme artigo 121 da Lei 171/2007.

As edificações nesta área deverão atender as exigências urbanísticas estabelecidas conforme tabela abaixo:

OCUPAÇÃO	**PERMEABILIDADE**	**ALTURA DA EDIFICAÇÃO** Medida pela laje de cobertura do pavimento	**AFASTAMENTOS**		
			Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)
90% SUBSOLO	**Índice de Controle de Captação de Água Pluvial e Índice Paisagístico conforme artigo 128 e 128A da Lei Complementar n 246 de 29/04/2013.**	3,00	**-**	**-**	5,00
LIBERADO ATÉ 6,00metros altura da laje de cobertura		6,00	**-**	**-**	5,00
		9,00	2,00	2,00	5,00
50% acima de 6,00 metros de altura da laje de cobertura		**AFASTAMENTOS INTERBLOCOS** O Dobro dos afastamentos laterais			

OBSERVAÇÕES E EXCEÇÕES PREVISTAS EM LEI:

1. Altura máxima admitida para a edificação será de 9,00m (nove metros) medida da laje da cobertura.

2. Conforme o **Art. 148** da Lei Complementar 246 de 29/04/2013, **f**ica instituído um Coeficiente de Aproveitamento Básico não Oneroso, para todos os imóveis contidos na Macrozona Construída equivalentes a: **I.** todas as áreas edificadas cobertas, construídas até a laje de cobertura, na cota máxima de 6,00m (seis metros) de altura da edificação; **II.** opcionalmente, em substituição ao estabelecido no inciso anterior, para edificação com somente pavimento térreo; **III.** opcionalmente, em substituição ao estabelecido no inciso I, até no máximo ao correspondente à área de sua unidade imobiliária; **IV.** as áreas pertencentes ao seu subsolo; **V.** as áreas descobertas do pavimento térreo; **VI.** todas as áreas cobertas e descobertas destinadas a estacionamento de veículos; **VII.** equipamentos e instalações localizados acima do último pavimento útil.

3. A Outorga Onerosa do Direito de Construir incidirá sobre as edificações com área construída superior a área da unidade imobiliária (terreno), ou altura superior a 6,00m (seis metros) e deverá ser requerida junto a SEMDUS, de acordo com Lei Nº. 8.618 de 09/01/2008.

4. Os terrenos lindeiros às vias arteriais e/ou as formadoras dos Corredores Estruturadores, Exclusivos e Preferenciais, integrantes da Macrozona Construída, definidos pelo Anexo II do Plano Diretor, deverão garantir uma distância mínima bilateral de 18,00 (dezoito metros), para os Corredores Estruturadores e Exclusivos e 15,00 (quinze metros), para os Corredores Preferenciais, medidos entre o início da divisa do lote e o eixo da referida via, independentemente dos afastamentos exigidos na Tabela I e conforme o Anexo 17, do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.

5. Atender a Lei Complementar 177/08 – Código de Obras e Edificações no que couber.

É OBRIGATORIO o atendimento das exigências do Código de Posturas, quanto ao sossego e a comodidade publica.
Validade da Informação: 180 dias a partir da data de sua emissão (Dec. N.º 868 de 17.05.2000).

ANEXO IV

Área de Reserva Técnica destinado a Estacionamento de Veículos
para o funcionamento de Atividades Econômicas Específicas
Conforme art. 224, da Lei Complementar nº 171/2007 – Plano Diretor de Goiânia

ATIVIDADES ECONÔMICAS de acordo com CNAE*	Área ocupada 0 m2 até 60m2	Área ocupada 61 m2 até 180 m2	Área ocupada 181 m2 até 540m2	Área ocupada 541 m2 até 5000m2	Área ocupada Acima de 5001 m2	OBS
Edificação sem uso definido com até 6 atividades/sala	isento	1 vaga p/ cada 90 m2	1 vaga p/ cada 60 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	(1) (7) (8)
Edificação com mais de 6 atividades/salas diferentes	isento	1 vaga p/ cada 60 m2	1 vaga p/ cada 60 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	(1) (7) (8)
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	isento	1 vaga p/ cada 90 m2	1 vaga p/ cada 60 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	(2) (7) (8)
Educação Infantil, Creche, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Idiomas, Informática, Dança, Música, Educação Profissional de nível técnico.	isento	1 vaga p/ cada 90 m2	1 vaga p/ cada 90 m2	1 vaga p/ cada 60 m2	1 vaga p/ cada 60 m2	(5) (8) (7) (9)
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, Mercados, Supermercado, Hipermercado e similares	isento	1 vaga p/ cada 90 m2	1 vaga p/ cada 60 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	(7) (8)